

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO



GERÊNCIA DE 1957



RELATÓRIO
E CONTAS
DA DIRECÇÃO.
PARECER
DO CONSELHO
FISCAL
ORÇAMENTO
PARA 1958.

FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO

GERÊNCIA DE 1957

Relatório e Contas

Parecer do Conselho Fiscal

Orçamento para 1958

1958

AVISO CONVOCATÓRIO

Nos termos do artº. 3º dos Estatutos, convoco o Congresso da FEDERAÇÃO PORTUGUESA DE NATAÇÃO a reunir em sessão ordinária, no dia 31 de Maio de 1958, às 21 horas, na Av. da Liberdade, 211, 4º, Dtº, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

- 1º. - Apreciação e votação do Relatório e Contas da Direcção de 1957, Orçamento para 1958 e Parecer do Conselho Fiscal;
- 2º. - Apreciação e votação de uma proposta de alteração aos Estatutos;
- 3º. - Eleição de Corpos Gerentes;
- 4º. - Apreciação e votação de propostas de alteração ao Regulamento Desportivo.

Se à hora da primeira convocação do Congresso, os votos nele representados não atingirem o número necessário, reunirá o Congresso em segunda convocação, uma hora depois e deliberará, qualquer que seja o número de votos representados.

Lisboa, 15 de Maio de 1958

O PRESIDENTE DA MESA DO CONGRESSO,

a) Dr. Hernani Marques

ÍNDICE

Corpos Gerentes	4
Abertura	5-6
Piscinas	6-7-8-9
Relações Internacionais	9 - 10
Campeonatos Nacionais	11-12-13-14
Outras Organizações	15
Funções de Selecção	15
Comissão Revisora do Regulamento Desportivo	16
Comissões de Árbitros e Cronometristas	17-18
Licenças	19-20-21-22
Associações e Clubes Filiados e em Actividade	23-24-25
Resultados Técnicos do I Portugal-Marrocos	26-27
Resultados Técnicos do Torneio Triangular Espanha B-Portugal-Marrocos	28-29-30
Lista dos Campeões Nacionais de 1957	31-32-33-34
Resultados da Prova da II Meia-Milha	34
Recordes dos Campeões Nacionais	35-36-37-38
Recordes Nacionais Homologados em 1957	38-39
Recordes de Portugal em 31 de Dezembro de 1957	{ 40-41-42-43 44-45-46-47
Movimento Financeiro	48-49
Balanço	50
Conta de Lucros e Perdas	50
Balancete do Razão	51
Balancete do Devedores e Credores	52
Desenvolvimento da Conta de Gastos Gerais	53
Conta de Provas e Torneios	53
Orçamento para 1958	55
Conclusões	56-57
Parecer do Conselho Fiscal	58

CORPOS GERENTES ELEITOS EM CONGRESSOS REALIZADOS EM
7 DE JUNHO DE 1956 E 15 DE JUNHO DE 1957

MESA DO CONGRESSO

Presidente	Dr. Hernani Marques
Vice-Presidente	Mário Fernando de Oliveira
1º. Secretário	Carlos Manuel Mira
2º. Secretário	Joaquim Marques

DIRECÇÃO

Presidente	Com ^{te} . Diogo Novais e Silva Puppe
Vice-Presidente	Dr. José Maria Antunes Júnior
Vice-Presidente	Jorge Ramos Diniz
Secretário-Geral	António dos Santos
Secretário-Adjunto	Jaime Pinto de Lima
Tesoureiro	Cândido Ferreira dos Reis
Vogal	Armando da Costa Ribeiro
Vogal	Edgar Correia Broughton
Vogal	Alfredo Alves Ribeiro
Suplente	Rogério Cardoso Pina
Suplente	José Pinto Braz

CONSELHO FISCAL

Presidente	José Inácio dos Santos
Relator	Manuel dos Santos
Vogal	Muno Diogo Henriques Leal
Substitutos	(António José Salgueiro Rego
	(Vasco Montez

CONSELHO TÉCNICO

Pres.da Com.Desportiva ...	Fernando Sacadura
Pres.da Com.de Salvamento.	Miguel Gouveia Henriques da Silva
Pres.da Com.de Propaganda.	David Sequerra
Pres.da Com. Médica	Dr. Gualter Marques
Pres.da Com.de Jurisdição.	Dr. Luiz Filipe Mimoso Ruiz

Exm^{os}. Senhores:

A Direcção que, no dealbar do segundo ciquenténio de nataçãõ desportiva em Portugal, teve a honra de presidir aos destinos da modalidade por mandato unânime das Associações filiadas, desejaria sobremodo ter visto em 1957, concretizado um, dentre os projectos e ideias inscritos na sua agenda de trabalhos e aspirações.

Nada lhe seria mais grato, que assinalar neste seu relatório de actividades, ter-se finalmente atingido o primeiro escalão da fase inicial do incremento da modalidade no nosso país, vendo construída a piscina da última capital de distrito, ainda não dotada de tal melhoramento, ficando enfim a nataçãõ firmemente encaminhada, no seu rumo definitivo, que breve lhe permitiria ombrear com as nações, não diremos mais evoluídas, pois seria estulta tal pretensão, mas a par daquelas em que a modalidade atingira categoria internacional.

Infelizmente, não depende de nós a obtenção de tal desiderato, porque se assim fosse, com firme certeza estaria tal plano convertido em realidade.

Creemos no entanto poder afirmar, conscientemente, que sem meios materiais razoáveis, até mesmo insuficientes, se torna impossível realizar mais do que até agora tem sido feito.

Assim, apenas nos resta aguardar confiadamente, muito embora alternando as mais fagueiras esperanças com as mais amargas desilusões, que os Poderes Públicos se dignem atender à premente necessidade de dotar o país com uma completa rede de piscinas, construídas de modo a servirem a nataçãõ desportiva, pelo que terão de ser dotadas do indispensável sistema de aquecimento, com vista à sua utilização no inverno e convenientemente providas de instrutores e treinadores, que possibilitem o seu total aproveitamento, permitindo assim que a modalidade possa finalmente sair do estagnamento em que mergulhou.

1957 foi assinalado por três acontecimentos dominantes:

Estacionamento do número de piscinas existentes;
Os encontros internacionais;
Os Campeonatos Nacionais de Iniciados.

O primeiro destes assuntos, sem dúvida de primacial importância, no que se refere ao progresso da modalidade, mostra-nos que lamentavelmente nenhuma piscina ou simples tanque de nataçãõ foi inaugurado, o que patenteia retrocesso em relação aos anos anteriores.

Os dois encontros internacionais realizados, muito embora devam ser observados dentro dum condicionalismo muito estrito é irre-

futável que além de terem possibilitado a queda, por duas vezes, do recorde nacional da estafeta de 4x100 metros estilos, trouxeram um pouco de movimento e animação à época, pelo interesse tomado por alguns nadadores na sua preparação com reflexo na obtenção não só de recordes pessoais, mas até de recordes das categorias dos mais jovens.

Quanto ao último dos três eventos, com fundamental influência no futuro da modalidade, representa apenas a continuidade na orientação que tem sido seguida nos anos transactos, aliás devidamente sancionada, não só pelas Associações Regionais, mas também pelas Entidades Superiores e que se resume afinal ao que podendo parecer supérfluo a quem seja menos atento ou possa estar embuído de ideias preconcebidas, é no entanto essencial dentro do ponto de vista intrinsecamente desportivo, o único aliás que pode interessar quando se torna necessário alterar qualquer regulamento.

A criação dos Campeonatos de Iniciados, completa o conjunto de provas federativas, ficando assim devidamente salvaguardados os direitos de todos os nadadores, possibilitados enfim de conquistarem títulos, nas sucessivas categorias, em que legalmente têm de ser inscritos.

PISCINAS

Por desfortuna, não ficou o ano de 1957 assinalado com a inauguração de qualquer piscina, o que além de lamentável, representa sem qualquer sombra de dúvida, uma paragem no já de si paulatino desenvolvimento da modalidade.

Não se nos afigura possível pensar em progresso, desde que se mantenham as condições actuais de apetrechamento, porquanto o número de piscinas existentes e que possam ser utilizadas por clubes desportivos é insuficiente.

Para que seja bem avaliado quanto de desanimador tem o panorama da natação portuguesa, atente-se que dos 18 distritos existentes no Continente, apenas possuem Associações Regionais quatro deles, Lisboa, Porto, Coimbra e Aveiro, precisamente aqueles em que há piscinas nas suas capitais; nos quatro distritos autónomos das Ilhas Adjacentes, apenas o do Funchal, tem Associação filiada, possuindo uma piscina de 25 metros, cuja utilização é difícil para os madeirenses, dada a distância relativa a que se encontra do centro da cidade; no arquipélago de

Cabo Verde, na Guiné e em S.Tomé e Príncipe, não existem Associações Regionais, desconhecendo-se até que hajam piscinas nos seus territórios; na imensa Angola, apenas Luanda tem Associação, só se sabendo da existência de piscinas na capital da província e em Nova Lisboa; já em Moçambique melhora um pouco a situação, pois além de Lourenço Marques, também Beira e Quelimane fruem as suas piscinas; em contrapartida, quer na Índia, quer em Timor elas não existem, ao passo que a longínqua Macau possui uma piscina, seguramente a melhor de quantas existem no vasto território português.

Ocorrerá certamente objectar, não ser em verdade esta a situação real, porquanto mais piscinas existem no Continente, e que na defesa do nosso ponto de vista, deliberáramos ignorar tal facto.

Contudo, se bem que na verdade, existam no Continente, muitas mais piscinas e até em algumas delas a Federação tenha feito disputar os seus Campeonatos, demonstraremos facilmente que a razão continua do nosso lado, porquanto da análise cuidada da lista de localidades que têm sido cenário das competições máximas da modalidade, ressalta nitidamente a veracidade das nossas afirmações.

Desde 1936, a Federação tem feito disputar os seus Campeonatos, sempre que possível, fora do distrito de Lisboa, numa iniciativa tão interessante e de tão largo alcance na propaganda da modalidade, que nos não parece descabido, a tantos anos de distância, deixar aqui expressos os nossos elogios e agradecimentos a quem a quem a idealizou e aos seus iniciadores.

Graças a esse empreendimento foi possível levar a treze localidades distintas os Campeonatos Nacionais, sem que em contrapartida, todas elas tivessem sido conquistadas para a natação, pois somente em quatro, Porto, Coimbra, Figueira da Foz e Algés, existe verdadeiro interesse pela modalidade, sendo as únicas que possuem Clubes a praticar natação.

O facto da maioria dessas localidades serem centros de veraneio com reduzida população fixa, terá originado a sua indiferença pela natação desportiva, não só pela dificuldade em recrutar nadadores, mas também porque sendo as suas piscinas propriedade de empresas comerciais é bastante difícil a sua utilização, salvo no aspecto recreativo.

Naquelas localidades em que foi possível efectuar campeonatos pela adaptação de locais, infelizmente o exemplo não frutificou, pelo absoluto desinteresse manifestado após a sua realização, à excepção do Porto, que saliente-se, até há pouco mais de um ano não dispunha de piscina, estando no entanto a utilização desta, pelos clubes desportivos, condicionada à boa vontade e espírito de colaboração do Comandante da Unidade Militar a que a mesma pertence.

Conclui-se do que fica dito, que a manterem-se as actuais condições, sem trabalho cada vez mais devotado e persistente de todos, dirigentes, treinadores e atletas, continuarão muito reduzidas as possibilidades de progresso para a modalidade.

Torna-se mais do que nunca necessário envidar todos os esforços, quer por parte da Federação, quer das Associações, quer dos pró-

prios Clubes, no sentido de difundir a modalidade, por todos os meios ao nosso alcance, usando a publicidade, efectuando festivais de propaganda com exibição de nadadores sem espírito de competição, seja por meio de torneios inter-clubes ou inter-regionais, levando deste modo a natação a todos os locais onde possa ser praticada, com um mínimo de condições técnicas, sobretudo nos meios mais populosos, que dêem a garantia de ser possível não perder o esforço realizado, conquistando assim novos centros de prática.

Anote-se, contudo, que o aumento do número desses novos centros arrasta um outro problema, com ele entrelaçado, e que até agora, dum modo geral, tem sido encarado de ânimo leve.

Referimo-nos ao magno problema dos treinadores.

Tem estado até agora, dentro dos clubes, salvo raras excepções, a preparação dos nadadores entregue a pessoas honestas sem dúvida e dotadas de manifesta boa vontade e vocação, mas que devido ao seu autodidactismo, não reúnem o somatório de condições, imprescindivelmente necessário para que o seu trabalho seja não só eficiente, como também qualificado.

A actual preparação a ministrar aos nadadores, é de tal modo complexa, que já não é suficiente a leitura de livros estrangeiros sobre natação, por mais competentes que sejam os seus autores e por maior boa vontade que possua quem os consulta.

A técnica de estilos, o próprio treinamento, estarão ao alcance de qualquer estudioso da natação, mas isso não é suficiente, porquanto actualmente o treinador necessita de possuir, além de profundos conhecimentos de ginástica para ministrar a preparação atlética conveniente, de dietética a fim de indicar ao atleta a alimentação mais adequada, de morfologia, de fisiologia e de psicologia aplicada, isto é uma soma de conhecimentos tal que apenas quem se queira dedicar inteiramente ao mister de treinador de natação e esteja munido da desenvolvida preparação intelectual, poderá desempenhar-se com êxito e com proveito para a modalidade.

É este outro dos problemas basilares para o progresso da natação que não pode ser resolvido pelos próprios meios da modalidade, competindo aos Poderes Públicos, por intermédio do Instituto Nacional de Educação Física, prover o país do necessário número de técnicos competentes e com a devida preparação intelectual, que possam divulgar por Portugal inteiro, os segredos da natação.

Sabendo, no entanto, pela experiência de muitos anos, quanto tempo passará, antes que esteja satisfatoriamente resolvido o problema apontado, restar-nos-á continuar vivendo apoiados, apenas ao entusiasmo e dedicação dum punhado de boas vontades que através de todos os contratempos e dificuldades, vêm lutando com denodo, sem desfalecimentos e com inquebrantável espírito de sacrifício, mantendo o fogo sagrado da dedicação pela modalidade, queimando nela muito trabalho, toda a boa vontade, roubando a si próprios muitas horas do seu descanso, sacrificando muitas vezes as suas férias anuais, por uma causa nobre entre as mais nobres e simultâneamente pobre entre as mais pobres, tornando-se

assim credores dos maiores elogios e agradecimentos de quantos se interessam pela nataçãõ.

É a este grupo de verdadeiros amigos da modalidade, que é necessário e urgente, enquanto não for possível melhorar o actual estado de coisas, agregar um cada vez maior número de boas vontades, para que não esfrie o entusiasmo, ir substituindo os que pela lei da vida, são coagidos a abandonar e simultâneamente ajudem a captar os já referidos novos centros de prática de nataçãõ, para que se possa num futuro não muito distante, trilhar aquela senda que conduzirá ao progresso por que todos ansiamos.

RELAÇÕES INTERNACIONAIS

A época de 1957 não pode considerar-se das mais desfavoráveis quanto a contacto com nadadores estrangeiros.

Aproveitando a sua deslocação a Espanha, trouxemos até nós a selecção nacional de Marrocos, que se exhibiu em Algés, nas noites de 17 e 19 de Agosto, em encontros que marcaram o início das nossas relações com aquele País.

O despique entre portugueses e marroquinos for caracterizado pelo equilíbrio de valores - 5 títulos para Portugal e igual número para Marrocos e a pontuação final de 68 pontos contra 61, a nosso favor, dão bem ideia desse nivelamento.

Integrados nos dois festivais, disputaram-se jogos de polo-aquático entre uma equipa do Sport Algés e Dafundo e a Selecção de Marrocos. Do confronto entre o polo-aquático português (sem campeonatos e sem actividade) e o morriquino não saímos diminuidos.

A colaboração da Junta de Turismo de Cascais possibilitou a exhibição da equipa marroquina na Piscina do Hotel Atlântico, no Monte-Estoril, na noite de 18 de Agosto, havendo actuado também nesse festival os mais categorizados nadadores portugueses.

Um forçado prolongamento da estadia em Lisboa da selecção marroquina foi aproveitado, a nosso alvitre, pela Associação de Nataçãõ de Lisboa, para a realizaçãõ do I Lisboa-Casabranca, que teve lugar na noite de 21 de Agosto, na Piscina do Nacional de Nataçãõ.

A convite da Federaçãõ Espanhola, participámos em Cadis, na Piscina de "La Victoria", nas noites de 25 e 26 de Agosto, num torneio triangular Espanha B-Portugal-Marrocos. A selecção espanhola, valori-

zada com a presença de elementos dos melhores do País, soube a nossa representação dar briosa réplica, saindo até vencedora nas provas de 100 metros, costas, e 200 metros, mariposa, por intermédio de Eurico Surgey e Fernando Madeira, respectivamente. O quarteto português de 100 metros, estilos, creditou-se de um belo tempo - 4m.52,9s. - que constituiu recorde de Portugal, apenas a 1 décimo de segundo da formação espanhola. A Espanha, como é natural, acusou no final maior número de pontos - 156 -, seguida de Portugal (100) e de Marrocos (50).

Para 28 e 29 de Agosto, esteve aprazado um encontro de natação entre a Selecção da Galiza e a Selecção do Centro de Portugal, na Piscina Praia, da Figueira da Foz. Esse encontro proporcionaria um proveitoso contacto internacional aos nossos jovens nadadores, não considerados primeiros planos. Mas no próprio dia 28, quando já todos os componentes da equipa portuguesa e da organização se encontravam na Figueira da Foz, foi recebido em Lisboa um telegrama da Federação Galega dizendo da impossibilidade de efectuarem a viagem para Portugal, por a isso se opor a Federação Nacional. Dada a gravidade do assunto, apresentámos o nosso veemente protesto à Federação Espanhola, por intermédio do Inspector dos Desportos, Dr. Salazar Carreira, que, por essa altura, teve de deslocar-se a Barcelona em representação da Direcção Geral. As desculpas apresentadas ao Inspector português foram depois confirmadas em ofício de 8 de Setembro, da F.E.N., cujas passagens de interesse transcrevemos a seguir:

" DE ACUERDO CON LO QUE NOS PEDIAN EN SU TELEGRAMA TIVEMOS EL PLACER DE SALUDAR AL DR. SALAZAR CARREIRA, EN OCASIÓN DE SU ESTANCIA EN BARCELONA, EN CUAL NOS TRANSMITIÓ LA QUEJA DE Vdes RELATIVA A LA NO PRESENTACIÓN EN FIGUEIRA DA FOZ DEL EQUIPO GALLEGO Y DE LAS EXCUSAS DADAS PARA NO HACERLO. COMO SEÑALAMOS AL DR. SALAZAR CARREIRA LA CULPA DE LA NO PRESENTACIÓN NO TIENE NADA QUE VER CON ESTA NACIONAL, QUE NO SE ENTERÓ DE ELLO HASTA MUCHOS DIAS DESPUÉS, NI POR TANTO PROHIBIÓ NI DIJO NADA SOBRE EL DESPLAZAMIENTO. ESTAMOS INVESTIGANDO LO OCURRIDO, QUE DESDE LUEGO ES CULPA EXCLUSIVA DE LOS GALLEGOS, Y EN SU DIA SE RESOLVERÁ ESTE ASUNTO. "

Embora a índole de tais organizações esteja fora do âmbito desta Federação, não devemos deixar de salientar o honroso comportamento que tiveram no torneio internacional da F.I.S.E.C., em Dublin (Irlanda), os nadadores Avelino Pereira, José António Sacadura, Adolfo Feldlaufer, Raúl Cerqueira e José Manuel Fonseca.

CAMPEONATOS NACIONAIS

É seguramente este o sector das nossas actividades que mais controvérsias tem despertado no pequeno mundo da natação portuguesa, talvez porque seja hábito associar à sua discussão um problema absolutamente distinto, o das categorias.

Não fora o caso de considerarmos este assunto de primacial interesse, limitaríamos as nossas considerações à afirmação de constituírem os Campeonatos Nacionais a causa única, aliás lógica e natural, da existência duma regulamentação definindo categorias, estabelecidas taxativamente pelo que se encontra superiormente legislado.

Por entendermos que esta discussão se arrasta há muito, sem proveito algum, antes fazendo perder tempo que poderia ser utilizado de modo mais benéfico para a modalidade, deter-nos-emos um pouco neste problema, procurando aclarar ideias, na esperança de que seja por fim devidamente compreendido, já que cremos andar eivada de vícios a maneira como é encarado por pessoas com responsabilidades, mas infelizmente fossilizadas em princípios sediços e de há muito ultrapassados.

Perdida embora na noite dos tempos a origem dos desportos, não deve andar longe da verdade a teoria de que ela se deve ao facto de o homem ao examinar com o seu agudíssimo espírito de observação as variadíssimas actividades físicas a que tem de entregar-se no decorrer da vida quotidiana, constatar que da sua prática metódica lhe adviriam mais benefícios, preparando-o melhor para a luta com o meio ambiente, muitas vezes bem adverso.

Lògicamente, nessas distantes eras, os desportos praticados se relacionariam de qualquer modo com a defesa pessoal e os problemas da subsistência, pelo que é de crer que a natação, as corridas e jogos de arremesso, não fôssem desconhecidos.

Mais tarde, quando as actividades guerreiras constituíam occupação dominante para a maioria da humanidade civilizada, está devidamente comprovada a prática de corridas, quer pedestres, quer com veículos puxados por animais, da luta do pugilismo, do lançamento do disco e do dardo, da natação, da luta com armas, até mesmo de jogos semelhantes aos actuais hoquei e futebol, como se pode observar em documentos e objectos da época.

Na Idade Média, com o advento da cavalaria, surgem as justas ou torneios, verdadeiras competições entre indivíduos, com público

carácter de diversão, tendo mesmo chegado a realizar-se lutas entre facções, como o prova o episódio "Os Doze de Inglaterra", que o nosso grande Camões tão primorosamente soube narrar.

Muito embora no decorrer dos tempos, com maior ou menor intensidade, sempre o homem tenha praticado desportos, apenas em pleno século XIX, com a morigeração de costumes e como defesa para a sedentarização da vida provocada pelo começo da era industrial, se dá início ao desporto como é hoje entendido.

No desejo de tornar extensivas as práticas desportivas, a um cada vez maior número de indivíduos, só possível utilizando o princípio natural da Associação, que através dos tempos, tantos e tão espectaculares progressos e benefícios trouxe à Humanidade, institui o homem o clube desportivo, basilarmente um agrupamento de indivíduos, destinado a proporcionar aos seus componentes, todos os benefícios físicos resultantes da prática metódica dos desportos em instalações adequadas e com os apetrechos devidos.

A posterior fundação de mais colectividades congêneres, faz surgir as competições, a princípio entre indivíduos de colectividades diferentes, depois ampliada para lutas entre clubes, e cuja evolução fazendo despontar a mística clubista, ocasiona o imediato desvirtuamento dos princípios fundamentais do desporto.

Assim, o indivíduo, para quem e para cujo benefício se inventaram os desportos e se instituíram os clubes, passa a plano secundário, enquanto a colectividade emergindo ganha foros de cidade, vindo a ser divinizada.

Paradoxalmente então, é o mesmo indivíduo que ao assumir a função de dirigente, educa o atleta no sentido de prezar antes de tudo a colectividade, levando-o a esquecer-se de que para si e para sua bem-estar fôra o desporto destinado.

Admitindo contudo, que nas modalidades onde haja luta colectiva, por serem basicamente disputados entre equipas, exista um pouco esse espírito de sectarismo, achamos inadmissível a aceitação deste modo de ver adentro da natação, desporto essencialmente individual, em que o nadador deve ocupar posição primacial, cabendo a quem dirige, não importa o seu lugar na escala hierárquica, zelar pela sua protecção, defendê-lo e proporcionar-lhe os estímulos de que necessite.

Por infortúnio, tais princípios, lamentavelmente olvidados, pelos dirigentes de algumas colectividades, que na maioria dos casos evidenciando completa ausência de escrúpulos, abusando até da confiança que os seus associados lhes conferiram, impedem os atletas de competir, pretendendo justificar essa atitude, acobertando-se numa hipotética política clubista, que na realidade mais não é que pueril manifestação de vaidade mal ferida, pretensamente justificada com argumentos de nula consistência à face da ética, e reveladores de mentalidades, não só de tacanho desenvolvimento intelectual, como vazias do mais elementar espírito desportivo.

Mal vai todo o desporto que se vê servido, por mais insignificante que seja o lugar ocupado, por indivíduos ineptos e incapazes de

respeitarem os sãos princípios desportivos, antes tudo sacrificando à obsessão dum cego e desvairado espírito clubista.

Por vermos no desporto, qualquer coisa de belo que persiste para além do prazer fugaz da vitória ou do fel amargo da derrota, ambas nada significando, por serem mero acidente nas lutas desportivas, temos procurado com especial atenção preservar estes princípios, desejando apenas que todos os dirigentes da natação nos acompanhem neste nosso anseio, expurgando nos sectores a seu cuidado, todos os elementos que não obedeçam aos mais sãos princípios da ética, ou que infrinjam as regras do amadorismo que nos cumpre através de tudo defender.

Tem sido nosso pensamento predominante proteger por todos os meios o nadador, proporcionando-lhe todas as possibilidades de se desenvolver e de progredir, e nesse sentido se tem procurado apurar o nosso Regulamento Desportivo, que devendo naturalmente manter um certo número de princípios imutáveis, terá inevitavelmente de renovar-se, acompanhando a evolução natural da modalidade.

Assim e na certeza de que o futuro da natação se encontra nos nadadores mais jovens, tem esta Federação procurado acarinhar de forma especial as categorias "Iniciados" e "Aspirantes", estimulando esses nadadores segundo as suas possibilidades, como se comprova pela instituição do Torneio Nacional de Aspirantes em 1952, posteriormente denominado Campeonatos Nacionais de Aspirantes, dos Campeonatos Nacionais de Juniores, em 1956, e dos Campeonatos Nacionais de Iniciados em 1957, numa orientação tomada de acordo com os princípios enunciados e que tem merecido a aprovação das Associações filiadas.

A criação dos novos campeonatos nacionais tornou possível aos praticantes, dotados de suficiente classe, obterem títulos nacionais em todas as categorias, nas quais sucessivamente têm de inscrever-se, quando anteriormente só nadadores Seniores, ou algum Junior de categoria excepcional que batesse aqueles, poderia obter tal galardão.

Chega a ser quase inacreditável que existindo, por força de lei, quatro categorias de nadadores, em função das suas idades - a de Veteranos não conta para o efeito - , a FPN, não proporcionasse aos atletas nelas inscritos, a possibilidade de obterem os títulos máximos respectivos, o que estava em contradição com o que desde há muito fazem as Associações Regionais.

Ora, realizando as Associações desde sempre os seus campeonatos em todas as categorias, não nos recorda que jamais alguém se lembrasse de afirmar que a existência de campeonatos regionais para todas as categorias fôsse nefasta à natação portuguesa ...

Dos três novos campeonatos nacionais, os mais discutidos foram os da categoria de Juniores, alegando-se serem desnecessários, por se tratar de uma categoria de passagem. De modo algum concordamos com tal opinião, porquanto se o fizéssemos, além de incoerentes com a nossa opinião de sempre, cairíamos na situação absurda de criar campeonatos para a categoria de veteranos, eliminando todos os outros, por ser a única em que não existe transição.

Também em face do que determina o artº. 45º do Regulamento

Desportivo, muito embora o seu § 1º admita uma situação de favor para a categoria de Juniores que, em provas de inscrição livre, ao contrário de todas as outras, podem nadar com os Seniores, disposição esta instituída para facilitar a realização de festivais particulares, não é em boa lógica admissível efectuar Campeonatos Nacionais com junção de categorias nas mesmas provas, além do mais porque os Campeonatos Nacionais nunca poderão ser considerados provas de inscrição livre.

Embora muitos o ignorem, a existência de campeonatos para todas as categorias, segundo está previsto no Regulamento Desportivo, permite a qualquer nadador, da categoria Aspirantes, desde que possua a necessária robustez, comprovada pelas entidades competentes e seja dotado das condições técnicas suficientes, ser sucessivamente na mesma época campeão nacional da sua categoria e nas de Juniores e Seniores.

A exemplo, porém, do que acontece nas restantes modalidades de carácter individual, em que está prevista a promoção de categoria dentro da mesma época, como sucede, por exemplo, no atletismo, e para que a nossa regulamentação atinja o devido apuramento, é necessário que os campeonatos regionais de cada categoria se tornem independentes, antecedendo sempre os campeonatos nacionais respectivos, dando assim oportunidade aos nadadores de comprovada classe de obterem na mesma época, títulos regionais e nacionais, nas diferentes categorias existentes.

Terá inevitavelmente de ser este o caminho a seguir.

Os campeonatos nacionais de 1957, demonstraram a existência de valores em profunda evolução, nas três categorias de nadadores mais jovens, dos quais muito há a esperar, se quiserem ou puderem continuar em ritmo crescente a sua preparação, porquanto o valor revelado é disso firme garante.

Infelizmente, não podemos ser tão optimistas com a categoria de Seniores, a qual tem vindo de ano para ano a decrescer, não só em qualidade, como também em quantidade, talvez porque os nadadores portugueses, salvo raras e honrosas excepções, a partir do terceiro ano de permanência na categoria, se desinteressam do treino aturado, não lhes sendo assim possível obter mais progressos.

Também o sector feminino da nossa natação continua em completo marasmo, não sendo de modo algum animador o pequeno aumento de inscrições verificado no corrente ano, porquanto cêrca de 70% das provas femininas realizadas tiveram apenas uma ou duas concorrentes, talvez porque a mulher portuguesa é verdadeiramente refractária ao desporto, até aquele que entre todos lhe seria mais indicado.

No conjunto das 58 provas dos Campeonatos Nacionais, foram batidos 24 dos seus recordes e igualado 1, o que constitui uma percentagem muito interessante.

OUTRAS ORGANIZAÇÕES

A Meia-Milha, em segunda organização, a seguir à que comemorou os cinquenta anos da Natação Portuguesa, mais uma vez se disputou nas águas tranquilas do Canal do Alfeite, desta feita em sentido inverso, relativamente à prova de 1956, isto é, entre a Margueira e a Mutela.

Como entendemos que as organizações de rio, que são sempre de propaganda, devem ser assistidas de todos os cuidados para que resultem em manifestações susceptíveis de aliciar novos adeptos, voltámos a dispensar a esta prova as nossas melhores atenções, crendo bem que, nesse aspecto, a segunda edição da Meia-Milha em nada foi inferior, antes pelo contrário, à primeira.

Só o número de concorrentes não esteve em relação com a organização e até com a amenidade dos 926 metros do percurso. Mas se, no ano de 1956, houve o mau tempo contra nós, este ano foi a gripe "asiática" a determinar o número baixo de inscrições - 18, apenas!

Ausentes os melhores nadadores do Algés e os fundistas do Alhandra, o primeiro lugar foi conquistado com todo o merecimento pelo perseverante e aprumado Leonel de Sousa Gomes, do S.A.D., que foi, assim, o segundo nadador a inscrever o seu nome no troféu em bronze, oferecido pelo Círculo dos Antigos Nadadores.

FUNÇÕES DE SELECÇÃO

Com vista aos encontros internacionais com as selecções de Marrocos, Galiza e Espanha B, foi convidado o Presidente da Comissão Desportiva, Exm^o. Senhor Fernando Sacadura, a exercer as funções de seleccionador, que aceitou. Coadjuvaram-no os restantes membros da Comissão, Exm^{os}. Senhores Rodrigo Bessone Basto Júnior e Armando Moitinho de Almeida. A acção de todos foi manifestamente meritória e por isso são credores dos nossos agradecimentos.

COMISSÃO REVISORA DO REGULAMENTO DESPORTIVO

Com a função de rever o Regulamento Desportivo e propor todas as alterações que tiver por convenientes, foi nomeada uma Comissão, composta pelos Exm^{os}. Senhores Fernando Sacadura, Jaime Pinto de Lima, Cândido dos Reis e Armando da Costa Ribeiro, que tem trabalhado activamente no sentido do seu trabalho poder ser ainda apreciado no próximo Congresso Ordinário.

COMISSÕES DE ÁRBITROS E CRONOMETRISTAS

O êxito ou malogro de qualquer das nossas organizações, por mais cuidada que a mesma possa ter sido, pela previsão e estudo atento de todos os seus pormenores, fica na dependência da boa ou má actuação do júri de provas, elemento que embora alheio à organização, nela tem de integrar-se.

É no entanto costume que parte do público, por natural ignorância, e certa crítica, digamos ... menos esclarecida, atribua à entidade promotora da reunião a culpa de qualquer lapso ou erro que os membros do júri tenham cometido, como se não fora bastante o descontentamento que isso causa a quem procurou, pelo seu trabalho cuidado, que tudo estivesse devidamente organizado.

O próprio facto de por força de lei, as Comissões Central e Distritais de Árbitros e Cronometristas serem entidades que dependem apenas da Direcção Geral dos Desportos, inibe a FPN de chamar esses elementos à responsabilidade por não possuir sobre eles qualquer espécie de jurisdição, impedindo que muitas vezes certos assuntos não tenham uma resolução breve, porquanto há que recorrer sempre àquela entidade superior, quando se trate de qualquer assunto a que as Comissões não queiram dar resolução.

A actuação dos júris nos últimos Campeonatos Nacionais, foi nalguns de tal modo deficiente, que não pode ficar sem a devida referência. Seja-nos permitido destacar a infelicíssima actuação em Coimbra, do júri nomeado, cujas decisões foram de tal modo inadmissíveis, que empanaram o brilho que os Campeonatos Nacionais de Iniciados e Aspirantes poderiam ter obtido, inutilizando o esforço desta Direcção na montagem da organização que havia sido meticulosamente preparada.

Se é certo que a actuação de todo o júri foi deficiente, não é menos verdade que os elementos indicados pela Comissão Distrital de Coimbra, mostraram na sua maioria, não estar de modo algum à altura de desempenhar as funções para que foram chamados.

Torna-se assim imperioso que a Comissão Central de Árbitros e Cronometristas solicite, a quem de direito, os meios necessários para que os elementos mais qualificados das Comissões Distritais, sejam devidamente preparados pelos dirigentes da Central, que igualmente deveriam fiscalizar, sempre que possível, a actuação daqueles nas provas das suas regiões, a fim de que, de futuro, não se torne necessário, como terá de suceder mantendo-se o estado actual de coisas, onerar as or-

ganizações com as despesas da deslocação dos membros do júri, que na sua quase totalidade pelos motivos apontados, terão de ser fornecidos pela Comissão Distrital de Lisboa.

Outro facto desagradável apontaremos, porquanto sendo de grande importância, a manter-se ignorado, poderá provocar reparos à actuação desta Direcção.

Tornou-se difícil à FPN, no decorrer desta época, homologar os recordes à medida que iam sendo batidos, porquanto quase sistematicamente a remessa dos boletins de cronometragem e classificação, pelas Comissões Central e Distritais de Árbitros e Cronometristas se efectuou fora dos prazos regulamentares.

A comprovar o que fica dito, basta referir que o envio dos boletins relativos aos recordes obtidos nas seguintes organizações:

24 e 25/8 - Campeonatos Nacionais de Iniciados e Aspirantes
1/9 - 2ª. Jornada dos Campeonatos Nacionais de Juniores

se verificou tão tardiamente que só permitiu fosse publicada a sua homologação no Comunicado nº. 12/57/8; bem pior sucedeu, no entanto, com os recordes obtidos em

17/8 - 1ª. Portugal-Marrocos
31/8 - 1ª. Jornada dos Campeonatos Nacionais de Juniores

pois só através do nosso Comunicado nº. 13/57/8, e após repetidas diligências desta Federação, foi possível tornar pública a sua homologação.

Não fora o caso da Federação ter devidamente montado o seu serviço de secretaria de provas, o que facilitou o problema e permitiu inserir neste Relatório os resultados do 1ª. Portugal-Marrocos e da 1ª Jornada dos Campeonatos Nacionais de Juniores, teríamos talvez agora que deplorar o esforço perdido dos nadadores.

Lamentando estas deficiências, a que somos totalmente alheios, esperamos que a partir de 1958 este assunto não mais seja negligenciado e se normalize como é de direito e devido.

LICENÇAS

O número de nadadores inscritos na FPN na época de 1957 constitui resposta eloquente às considerações vindas a lume em certa imprensa da especialidade a propósito da baixa verificada na época de 1956, no número de nadadores em actividade oficial. O aumento de 14,3% verificado em 1957, demonstra insofismavelmente que a redução registada naquele ano não era consequência do número de campeonatos nacionais nem das categorias e nadadores existentes, que são, presentemente (e já o eram em 1956) em número igual às que existiam no anterior regulamento desportivo.

Inscreveram-se pela primeira vez na FPN 272 nadadores de ambos os sexos e dos 615 inscritos no ano anterior, apenas 433 revalidaram as suas licenças em 1957, o que dá um total de 705 nadadores em actividade, mais 90 que na época anterior. Destes, 599 são do sexo masculino e 106 do sexo feminino, existindo, portanto, aproximadamente 6 nadadores por cada nadadora. Esta relação de 6:1, verificada nesta época revelará um maior interesse das raparigas portuguesas pela natação ou não passará de um mero acidente sem significado?

O mapa das licenças fornecidas e revalidadas em 1957, por clubes e por categorias, inserido neste relatório, confirma também que a categoria de juniores é tanto uma categoria de passagem como a de aspirantes e que, portanto, o número de nadadores não é, taxativamente, menor do que o dos aspirantes. O maior ou menor número de nadadores nesta ou naquela categoria é apenas factor accidental resultante de circunstâncias de momento na vida dos clubes, como o recrutamento e a promoção dos nadadores e o seu abandono, mais ou menos prematuro, da actividade desportiva.

Tomemos, por exemplo, daquele quadro, os números relativos ao Sport Algés e Dafundo, por ser este o clube mais representativo da modalidade, e comparemo-los com os números respeitantes à época de 1956 e teremos:

Épocas	Aspirantes	Juniores
1956	14	9
1957	12	18

A realidade dos números dispensa mais considerações. De resto, comparando os números referentes a outros clubes, obtêm-se resultados idênticos e, também, o inverso. Na realidade, só a categoria seni-

ores não tem a característica de categoria de passagem, uma vez que não existe outra que lhe seja superior e, conseqüentemente, o atleta ficará nesta categoria pelos anos em que se conservar em actividade. E, por esta razão, esta categoria deveria ser aquela que maior número de nadadores deveria comportar, o que nem sempre sucede.

O aumento de nadadores em actividade em 1957 registou-se em todas as categorias: 39 em iniciados, 12 em aspirantes, 19 em juniores e 20 em seniores. (não tomamos em consideração os números relativos aos nadadores veteranos, dadas as características especiais desta categoria).

Digno de nota especial o aumento verificado na categoria de iniciados, ao passo que o número de nadadores da categoria aspirantes se manteve longe do que se verificou em 1955.

O número de nadadores aumentou nas Associações de Aveiro (14), Lisboa (61) e Porto (33), ao qual correspondem as seguintes percentagens: respectivamente, 35,8%, 29,2% e 32%, mas, em contrapartida, temos de registar um decréscimo de 17 nadadores na Associação de Coimbra (11,4%) e de apenas 3 na Associação do Funchal, quantidade esta sem significado especial.

Do ponto de vista de clubes, constata-se que dos filiados na ANL, apenas o Alhandra acusou redução no número dos seus representantes, cerca de 50%; todos os outros aumentaram os seus quadros representativos, destacando-se o Sport Algés e Dafundo com mais 27, (47,3%), Clube Nacional de Natação com mais 10 (40%) e Sporting Club de Portugal com mais 21 (77,7%). Dos clubes filiados na Associação de Coimbra, excepção para a Associação Académica de Coimbra, todos reduziram o número dos seus atletas filiados na FPN, mas esta descida foi compensada, em parte, com o ingresso da Associação Desportiva do Fundão que inscreveu 10 nadadores. Todos os clubes da Associação do Porto inscreveram maior número de atletas, embora em percentagens pequenas. Se exceptuarmos o Clube Galitos de Aveiro, que deixou de competir na presente época, os outros clubes de Aveiro inscreveram maior quantidade de atletas. Os dois clubes da Associação do Funchal em actividade em 1956, mantiveram sensivelmente, em 1957, o mesmo número de representantes. Quanto aos clubes da Associação de Lourenço Marques, a situação anormal existente em 1956 continuou em 1957, uma vez que a FPN resolveu apresentar o caso ao Congresso.

Do que acima fica dito, parece que podemos concluir que, dum modo geral, os clubes tomaram em conta as considerações que se fizeram em igual capítulo do relatório de 1956. Com este facto, só temos de nos congratular.

LICENÇAS FORNECIDAS NO ANO DE 1957

CLUBES	Natação					Saltos				Totais			
	Iniciados	Aspirantes	Juniões	Seniores	Veteranos	Total	Principiantes	Juniões	Seniores	Total	1957	1956	Diferenças em 1957
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE AVEIRO													
Sport Algés e Águeda	8	2	4	7	-	21	-	-	-	-	21	16	+ 5
Recreio Desportivo de Águeda	4	6	7	-	-	17	-	-	-	-	17	14	+ 3
Sport Club Beira-Mar	7	2	2	3	-	14	-	-	-	-	14	-	+14
Clube Galitos de Aveiro	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	8	- 8
	19	10	13	10	-	52	-	-	-	-	52	38	+14
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE COIMBRA													
Associação Académica de Coimbra	25	7	5	15	1	53	-	-	-	-	53	50	+ 3
Clube de Futebol União de Coimbra	7	8	6	5	-	26	-	-	-	-	26	38	-12
Clube de Futebol Santa Clara	-	2	2	-	-	4	-	-	-	-	4	15	-11
Sporting Club Nacional	-	4	-	-	-	4	-	-	-	-	4	7	- 3
Ginásio Club Figueirense	-	2	7	13	1	23	-	-	-	-	23	24	- 1
Sporting Club Figueirense	2	4	1	-	-	7	-	-	-	-	7	11	- 4
Associação Naval 1º de Maio	2	-	-	2	-	4	-	-	-	-	4	3	+ 1
Associação Desportiva do Fundão	4	5	1	-	-	10	-	-	-	-	10	-	+10
	40	30	24	35	2	131	-	-	-	-	131	148	-17
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO FUNCHAL													
Clube Desportivo Nacional	14	19	11	16	-	60	-	-	-	-	60	63	- 3
Sport Club Marítimo	17	16	11	17	-	61	-	-	-	-	61	61	-
	31	35	22	33	-	121	-	-	-	-	121	124	- 3
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LISBOA													
Sport Algés e Dafundo	30	12	18	19	-	79	2	1	2	5	84	57	+27
Clube Nacional de Natação	13	8	8	6	-	35	-	-	-	-	35	25	+10
Clube de Futebol "Os Belenenses"	9	7	6	9	-	31	-	-	-	-	31	28	+ 3
Club Sportivo de Pedrouços	10	6	4	11	-	31	-	-	-	-	31	24	+ 7
Grupo Desportivo Estoril Praia	3	3	-	15	1	22	-	-	-	-	22	21	+ 1
Alhandra Sporting Clube	-	2	1	5	-	8	-	-	-	-	8	14	- 6
Sporting Club de Portugal	8	13	9	17	-	47	1	-	-	1	48	27	+21
Clube Desportivo de Paço de Arcos	-	-	-	1	-	1	-	-	-	-	1	-	+ 1
Sport Lisboa e Benfica	4	-	-	-	-	4	-	-	-	-	4	-	+ 4
Centro Desportivo Universitário de Lisboa	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	2	-	+ 2
Clube Naval de Sesimbra	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	6	- 6
Clube Naval Setubalense	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	3	- 3
	77	51	46	85	1	260	3	1	2	5	266	205	+61
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES													
Não houve licenciamento de nadadores de qualquer Clube (+)	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-	-
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DO PORTO													
Futebol Clube do Porto	7	10	14	10	-	41	-	-	-	-	41	34	+ 7
Clube Fluvial Portuense	9	7	4	9	-	29	-	-	-	-	29	26	+ 3
Sport Club do Porto	3	4	5	2	-	14	-	-	-	-	14	11	+ 3
Sport Comércio e Salgueiros	3	3	-	4	-	10	-	-	-	-	10	7	+ 3
Clube Desportivo de Barcelinhos	5	7	4	2	-	18	-	-	-	-	18	13	+ 5
Sport Club Vianense	5	8	2	1	-	16	-	-	-	-	16	9	+ 7
Clube Naval Povoense	3	-	-	2	-	5	-	-	-	-	5	-	+ 5
	35	39	29	30	-	133	-	-	-	-	133	100	+33
Da ASSOCIAÇÃO DE NATAÇÃO DE QUELIMANE													
Sporting Club de Quelimane	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	2	-	+ 2
	-	-	-	2	-	2	-	-	-	-	2	-	+ 2
Totais	202	165	134	195	3	699	3	1	2	6	705	615	+90

LICENÇAS FORNECIDAS
(POR CATEGORIAS)

Modalidades e Categorias	A n o s		
	1 9 5 7	1 9 5 6	1 9 5 5
NATAÇÃO			
Iniciados	202	163	163
Aspirantes	165	153	201
Juniores	133	115	124
Seniores	194	175	219
Veteranos	3	3	3
	<u>697</u>	<u>609</u>	<u>710</u>
SALTOS			
Principiantes	3	1	2
Juniores	1	1	1
Seniores	2	4	4
	<u>6</u>	<u>6</u>	<u>7</u>
WATER-POLO			
Categoria única	-	-	-
Totais	<u>703</u>	<u>615</u>	<u>717</u>

ASSOCIAÇÕES E CLUBES FILIADOS E EM ACTIVIDADE (1)

Associações	1957		1956		1955	
	Filiados	Em Actividade	Filiados	Em Actividade	Filiados	Em Actividade
Aveiro	6	3	5	3	-	4
Coimbra	8	8	7	7	-	6
Funchal	5	2	5	2	-	4
Lisboa	16	10	18	9	-	13
Lourenço Marques	-	(2)	7	(3)	-	4
Liga Angolana de Desportos	-	-	1	-	1	1
Porto	9	7	7	6	-	7
Quelimane	-	1	5	-	-	-
	<u>48</u>	<u>31</u>	<u>55</u>	<u>27</u>	<u>1</u>	<u>39</u>

(1) - Esta actividade refere-se a provas oficiais.

(2) - Épocas de 1956/57.

(3) - Épocas de 1955/56.

Refere-se aos elementos chegados à FPN oficialmente. O licenciamento de nadadores não foi feito dentro dos prazos estabelecidos, estando o assunto para resolução do Congresso.

CLUBES FILIADOS

são: Os Clubes filiados em 1957 na Federação, por Associações

ASSOCIAÇÃO DE AVEIRO - 6

Clube da Escola Livre de Oliveira de Azemeis
Clube dos Galitos
Iliabum Clube
Recreio Desportivo de Águeda
Sport Algés e Águeda
Sport Clube Beira-Mar

ASSOCIAÇÃO DE COIMBRA - 8

Associação Académica de Coimbra
Associação Desportiva do Fundão
Associação Naval 1º de Maio
Clube de Futebol Santa Clara
Clube de Futebol União de Coimbra
Ginásio Clube Figueirense
Sporting Clube Figueirense
Sporting Clube Nacional

ASSOCIAÇÃO DO FUNCHAL - 5

Clube Desportivo Nacional
Clube de Futebol União
Clube de Sports da Madeira
Clube Sport Marítimo
Sporting Clube da Madeira

ASSOCIAÇÃO DE LISBOA - 16

Alhandra Sporting Clube
Ateneu Comercial de Lisboa
Centro Desportivo Universitário de Lisboa
Clube Desportivo de Paço de Arcos

Clube de Futebol "Os Belenenses"
Clube Nacional de Natação
Clube Naval de Lisboa
Clube Naval de Sezimbra
Clube Sportivo de Pedrouços
Ginásio Clube Português
Grupo Desportivo Estoril-Praia
Grupo Sportivo Adicense
Lisboa Ginásio Clube
Sport Algés e Dafundo
Sport Lisboa e Benfica
Sporting Club de Portugal

ASSOCIAÇÃO DE LOURENÇO MARQUES (✱)

ASSOCIAÇÃO DE LUANDA (✱)
(Liga Angolana de Desportos)

ASSOCIAÇÃO DO PORTO - 9

Clube Fluvial Portuense
Futebol Clube do Porto
Sport Comércio e Salgueiros
Sport Club do Porto
Sport Clube Vianense
Clube Fluvial Vilacondense
Clube Naval Povoense
Pejão Atlético Club
Clube Desportivo de Barcelinhos

ASSOCIAÇÃO DE QUELIMANE - 4

Associação Africana da Zambésia
Clube Ferroviário de Quelimane
Grupo Desportivo de Quelimane
Sporting Clube de Quelimane

(✱) - Não nos foi fornecida nota dos Clubes filiados nem satisfeita qualquer taxa de filiação.

I PORTUGAL-MARROCOS

RESULTADOS TECNICOS DA 1ª JORNADA, EM 17 DE AGOSTO DE 1957

100 metros Livres

1º. - Fernando Madeira	Portugal	1m02,1s
2º. - Quazza	Marrocos	1m04,2s
3º. - Eduardo Barbeiro	Portugal	1m04,4s
4º. - Weizmann	Marrocos	1m05,7s
5º. - Belhoucine	Marrocos	1m10,2s

100 metros Bruços

1º. - Van Ryck	Marrocos	1m24,0s
2º. - Albano Fidalgo de Oliveira	Portugal	1m25,0s
3º. - Lindberg Nunes	Portugal	1m25,4s
4º. - Elalouf	Marrocos	1m25,9s

400 metros Livres

1º. - Belasco	Marrocos	5m30,0s
2º. - João Manuel Escravana	Portugal	5m36,4s
3º. - Gaumer	Marrocos	5m37,7s
4º. - Artur Gil	Portugal	5m44,6s

4 x 100 metros Estilos

1º. - Portugal:	Eurico Surgey, Albano Fidalgo, Fernando Madeira e Eduardo Barbeiro	4m54,9s
2º. - Marrocos B:	Soussan, Elalouf, Berrada e Belhoucine	5m14,2s
3º. - Marrocos A:	Quazza, Van Ryck, Berrada e Weizmann	5m20,4s

7 x 33 metros Livres

1º. - Portugal:	Fernando Madeira, Eduardo Barbeiro, Eurico Surgey, João Manuel Escravana, Ricardo Marques e Sérgio S. Martins, Artur Gil	2m09,5s
2º. - Marrocos:	Weizmann, Quazza, Belhoucine, Sebatti, Belasco e Fechtali, Vergness	2m11,7s

RESULTADOS TÉCNICOS DA 2ª JORNADA, EM 19 DE AGOSTO DE 1957

100 metros Mariposa

1º. - Fernando Madeira	Portugal	1m10,0s
2º. - Orlando Bettencourt	Portugal	1m20,4s
3º. - Belasco	Marrocos	1m20,4s

O nadador marroquino Bancal, chegado em 2º lugar com o tempo de 1m19,1s foi desclassificado.

100 metros Costas

1º. - Eurico Surgey	Portugal	1m13,4s
2º. - Quazza	Marrocos	1m16,2s
3º. - Ricardo Marques	Portugal	1m17,5s
4º. - Soussan	Marrocos	1m17,7s

200 metros Bruços

1º. - Van Ryck	Marrocos	3m04,0s
2º. - Albano Fidalgo de Oliveira	Portugal	3m05,2s
3º. - Lindberg Nunes	Portugal	3m06,0s
4º. - Elalouf	Marrocos	3m12,2s

4 x 100 metros Livres

1º. - Marrocos:	Quazza, Weizmann, Belasco e De Seguins	4m25,2s
2º. - Portugal:	Fernando Madeira, Sérgio S. Martins João Manuel Escravana e Artur Gil	4m36,7s

7 x 33 metros Livres

1º. - Marrocos:	Weizmann, Quazza, Belhoucine, De Seguins, Caumer, Belasco e Vergness	2m07,5s
2º. - Portugal:	Fernando Madeira, Eduardo Barbeiro, Eurico Surgey, João Manuel Escravana, Ricardo Marques, Artur Gil e Sérgio S. Martins	2m09,3s

Pontuação final

1º. - Portugal	63 pontos
2º. - Marrocos	61 pontos

TORNEIO TRIANGULAR ESPANHA B-PORTUGAL-MARROCOS

Realizado na Piscina de "La Victoria", em Cadis,
nas noites de 25 e 26 de Agosto

I JORNADA

1ª Prova - 200 metros Mariposa

1º - Fernando Madeira	(Portugal)	1.16.1	2m42,9s
2º - Jimenez	(Espanha)	1.14.7	2m43,9s
3º - Ley	(Espanha)	1.17.0	2m53,8s
4º - Seguins	(Marrocos)	1.25.0	3m12,3s
5º - Bancal	(Marrocos)	1.24.5	3m26,4s
6º - J.M. Pintassilgo	(Portugal)	1.39.4	3m32,1s

2ª Prova - 100 metros Livres

1º - Benito	(Espanha)		1m01,7s
2º - Bestit	(Espanha)		1m03,4s
3º - Eduardo Barbeiro	(Portugal)		1m04,6s
4º - Quazza	(Marrocos)		1m04,9s
5º - Weizmann	(Marrocos)		1m04,9s
6º - J.M. Escravana	(Portugal)		1m10,0s

3ª Prova - 1.500 metros Livres

1º - Satorre	(Espanha)		20m36,1s
2º - Pego	(Espanha)		21m13,2s
3º - Avelino Pereira	(Portugal)		21m28,5s
4º - J.A. Sacadura	(Portugal)		22m21,5s
5º - Belasco	(Marrocos)		22m35,7s
6º - Caumer	(Marrocos)		23m49,0s

4ª Prova - Estafeta de 4 x 100 metros Estilos

1º - Espanha	}	Bestit	1m16,8s	}	4m52,8s
		Ortiz	1m23,0s		
		Jimenez	1m12,1s		
		Benito	1m00,9s		

2º - Portugal	}	E. Surgey	1m13,0s	}	4m52,9s
		A. Fidalgo	1m26,7s		
		Fernando Madeira	1m08,3s		
		Eduardo Barbeiro	1m04,9s		
3º - Marrocos	}	Soussan	1m19,1s	}	5m11,3s
		Van Ryck	1m24,7s		
		Quazza	1m16,6s		
		Weizmann	1m10,9s		

Pontuação da 1ª Jornada

Espanha B	81
Portugal	44
Marrocos	23

II JORNADA

1ª Prova - 400 metros Livres

1º - Satorre	(Espanha)	1.09.4 - 2.28.0 - 3.46.3	5m02,1s
2º - Pego	(Espanha)	1.09.2 - 2.27.0 - 3.47.0	5m04,0s
3º - Fernando Madeira	(Portugal)	1.10.7 - 2.28.9 - 3.50.2	5m13,8s
4º - Avelino Pereira	(Portugal)	1.10.2 - 2.30.3 - 3.54.1	5m17,0s
5º - Belasco	(Marrocos)	1.12.8 - 2.38.7 - 4.08.9	5m36,0s
6º - Caumer	(Marrocos)	1.12.6 - 2.40.4 - 4.11.8	5m43,5s

2ª Prova - 200 metros Bruços

1º - Diaz	(Espanha)	1.24.2	2m59,3s
2º - Ortiz	(Espanha)	1.27.4	3m01,8s
3º - Lindberg Nunes	(Portugal)	1.27.5	3m02,5s
4º - Van Ryck	(Marrocos)	1.28.3	3m06,1s
5º - A. Fidalgo	(Portugal)	1.29.0	3m08,1s
6º - Elalouf	(Marrocos)	1.29.8	3m12,5s

3ª Prova - 100 metros Costas

1º - Eurico Surgey	(Portugal)	1m13,0s
2º - Eduardo Barbeiro	(Portugal)	1m14,4s
3º - Bestit	(Espanha)	1m16,9s
4º - Quazza	(Marrocos)	1m16,9s
5º - Altafaja	(Espanha)	1m18,0s
6º - Soussan	(Marrocos)	1m18,5s

4ª Prova - Estafeta de 4 x 200 metros Livres

1º - Espanha	}	Satorre	2m24,3s	}	9m36,4s
		Pego	2m25,4s		
		Ley	2m22,7s		
		Benito	2m24,0s		
2º - Portugal	}	Fernando Madeira	2m25,0s	}	10m13,9s
		Avelino Pereira	2m28,2s		
		J.M. Escravana	2m42,0s		
		Artur Gil	2m38,7s		
3º - Marrocos	}	De Seguins	2m29,4s	}	10m14,7s
		Weizmann	2m36,5s		
		Belasco	2m34,1s		
		Quazza	2m34,7s		

Pontuação Final

1º - Espanha B	156 pontos
2º - Portugal	100 pontos
3º - Marrocos	50 pontos

CAMPEONATOS NACIONAIS

SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE NATAÇÃO DE 1957:

Iniciados Masculinos

100 metros Livres	Carlos Ferreira Fonseca	S.A.D.	1m20,2s		
100 metros Bruços	José Manuel Coelho	C.N.N.	1m35,7s		
100 metros Costas	Carlos Ferreira Fonseca	S.A.D.	1m26,8s		
100 metros Mariposa	Carlos Ferreira Fonseca	S.A.D.	1m30,7s		
4x100 metros Livres	Sport Algés e Dafundo: Carlos Fonseca José Loureiro Francisco Alves Jorge Rodrigues	}	5m34,6s		
4x100 metros Estilos	Sport Algés e Dafundo: José Loureiro Edgar Prista Graça Carlos Fonseca Francisco Alves			}	6m14,3s

Iniciados Femininos

100 metros Livres	Maria Olga Noronha	C.F.P.	1m46,6s
100 metros Bruços	Maria Antónia Pinto	S.A.D.	1m49,6s
100 metros Costas	Maria Olga Noronha	C.F.P.	2m11,2s
100 metros Mariposa	Maria Cidália Nogueira	C.F.B.	2m30,2s
4x100 metros Livres	não atribuido		
4x100 metros Estilos	Clube de Futebol "Os Belenenses": Maria Cidália Nogueira Maria José Queimado Maria Virgínia Pontes Silvina Ramalheira	}	9m05,7s

Aspirantes Masculinos

100 metros Livres	Luís António G. Nogueira	A.D.F.	1m14,3s
400 metros Livres	Fernando Manuel Oliveira	C.S.P.	6m10,8s
200 metros Bruços	Vasco Neto da Naia	S.C.E.M.	3m10,8s
100 metros Costas	Raúl Cerqueira	S.A.D.	1m22,5s
100 metros Mariposa	José Manuel Fonseca	S.A.D.	1m30,4s
4x200 metros Livres	Sport Algés e Dafundo: Raúl Cerqueira Manuel Quintas José João Muralha João M. Leal	}	13m11,6s

4x100 metros Estilos	Sport Algés e Dafundo: Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca Manuel Quintas José João Muralha	} } } }	5m42,7s
----------------------	--	------------------	---------

Aspirantes Femininos

100 metros Livres	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	1m32,8s
200 metros Livres	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	3m32,0s
100 metros Bruços	Margarida Frias	A.A.C.	1m48,9s
100 metros Costas	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	1m57,6s
100 metros Mariposa	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	1m44,8s
4x100 metros Livres		não atribuido	
4x100 metros Estilos		não atribuido	

Juniore Masculinos

100 metros Livres	José Carlos Pinto	C.N.N.	1m15,1s
200 metros Livres	José Vicente Moura	S.A.D.	2m51,8s
400 metros Livres	José António Sacadura	S.A.D.	5m43,4s
1500 metros Livres	José António Sacadura	S.A.D.	26m08,5s
200 metros Bruços	José Geraldo Marques	S.A.D.	3m14,7s
100 metros Costas	António Alçada Padez	S.A.D.	1m36,5s
200 metros Mariposa	José Geraldo Marques	S.A.D.	3m27,3s
4x200 metros Livres	Sport Algés e Dafundo: António Alçada Padez José Vicente Moura Herlander Garcia José Manuel Fonseca	} } } }	13m13,4s
4x100 metros Estilos	Sport Algés e Dafundo: José Geraldo Marques José Vicente Moura Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca	} } } }	5m30,3s

Juniore Femininos

100 metros Livres	Felicia Santana Barreto	S.A.D.	1m33,2s
400 metros Livres	Felicia Santana Barreto	S.A.D.	7m24,6s
200 metros Bruços	Felicia Santana Barreto	S.A.D.	3m46,0s
100 metros Costas	Isabel Furtado de Castro	S.A.D.	1m37,9s
100 metros Mariposa	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	1m45,0s
4x100 metros Livres	Sport Algés e Dafundo: Regina Santana Barreto Felicia Santana Barreto Isabel Furtado de Castro Maria Teresa Montoya	} } } }	6m22,1s

4x100 metros Estilos	Sport Algés e Dafundo:		
	Regina Santana Barreto	}	6m58,4s
	Felícia Santana Barreto		
	Isabel Furtado de Castro		
	Maria Teresa Montoya		

Seniores Masculinos

100 metros Livres	Adolfo Feldlaufer	C.N.N.	1m04,7s
200 metros Livres	Adolfo Feldlaufer	C.N.N.	2m32,6s
400 metros Livres	João Manuel Escravana	S.A.D.	5m45,8s
1500 metros Livres	Bernardo Ribeiro Saraiva	S.A.A.	23m29,7s
200 metros Bruços	Lindberg Nunes	A.S.C.	3m03,2s
100 metros Costas	Sérgio Sarabando Martins	S.A.D.	1m20,9s
200 metros Mariposa	Orlando Bettencourt	S.A.D.	3m11,4s
4x200 metros Livres	Sport Algés e Dafundo:		
	Sérgio Sarabando Martins	}	11m06,3s
	Leonel Sousa Gomes		
	Orlando Bettencourt		
	João Manuel Escravana		
4x100 metros Estilos	Sport Algés e Dafundo:		
	Sérgio Sarabando Martins	}	5m33,5s
	Leonel Sousa Gomes		
	Orlando Bettencourt		
	João Manuel Escravana		

Seniores Femininos

100 metros Livres	Antónia Tavares Duarte	C.N.N.	1m36,0s
400 metros Livres	Antónia Tavares Duarte	C.N.N.	8m06,2s
200 metros Bruços	Maria Alice Martins	F.C.P.	4m54,0s
100 metros Costas	Antónia Tavares Duarte	C.N.N.	1m48,5s
100 metros Mariposa	Maria José do Vale	S.C.P.	2m26,1s
4x100 metros Livres	não atribuido		
4x100 metros Estilos	Sporting Club de Portugal:		
	Julietta Correia	}	9m23,2s
	Aixa Pinto		
	Maria José Vale		
	Lavinia Pais		

SÃO CAMPEÕES NACIONAIS DE SALTOS EM 1957:

Principiantes

Alto Voo	Viriato Silveira	S.C.P.	87,0
Tranpolin	Viriato Silveira	S.C.P.	159,2

Juniões

Alto voo	não atribuído
Trampolin	não atribuído

Seniores

Alto voo	Horácio Mendes	S.A.D.	146,75
Trampolin	Horácio Mendes	S.A.D.	196,85

II MEIA-MILHA
EM 6-10-1957

1º. -	Leonel de Sousa Gones	S.A.D.	19m47,7s
2º. -	Sérgio Sarabando Martins	S.A.D.	20m20,5s
3º. -	Alvaro Dinis Amaral	C.N.N.	20m54,2s
4º. -	José de Freitas	C.F.B.	21m22,5s
5º. -	José Carlos Pinto	C.N.N.	21m43,4s
6º. -	José Manuel Pintassilgo	C.F.B.	22m12,2s
7º. -	José Vicente Moura	S.A.D.	22m23,5s
8º. -	António Luís Pereira	C.N.N.	23m02,0s
9º. -	Ricardo Mendes	C.F.B.	23m23,8s
10º. -	Raúl Mendes de Sousa	C.S.P.	23m23,9s
11º. -	Edmundo Leal da Silva	C.F.B.	23m44,5s

RECORDES DOS CAMPEONATOS NACIONAIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ESTILO LIVRE

100 metros

Seniores-Masculinos	1m01,5s	Fernando Madeira	S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Juniores-Masculinos	1m06,3s	Adolfo Feldlaufer	C.N.N.	Praia das Mações	1956
Aspirantes-Masculinos	1m10,7s	Francisco Santos	C.N.S.	Figueira da Foz	1955
Iniciados-Masculinos	1m20,2s	Carlos F. Fonseca	S.A.D.	Coimbra	1957
Seniores-Femininos	1m24,0s	Regina D. Mendes	S.A.D.	Figueira da Foz	1954
Juniores-Femininos	1m33,2s	Felícia Barreto	S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Femininos	1m18,0s	Elza M. Ferreira	A.A.C.	Figueira da Foz	1955
Iniciados-Femininos	1m46,6s	Maria Olga Noronha	C.F.P.	Coimbra	1957

200 metros

Seniores-Masculinos	2m18,0s	Fernando Madeira	S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Juniores-Masculinos	2m40,7s	Manuel Alegre Duarte	A.A.C.	Praia das Mações	1956
Aspirantes-Femininos	2m55,0s	Elza M. Ferreira	A.A.C.	Figueira da Foz	1955

400 metros

Seniores-Masculinos	5m05,8s	Fernando Madeira	S.A.D.	Figueira da Foz	1954
Juniores-Masculinos	5m43,4s	José A. Sacadura	S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Masculinos	5m43,7s	José Manuel Escravana	S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Seniores-Femininos	7m04,7s	Odete Maria Nobre	G.D.E.P.	Algés	1948
Juniores-Femininos	7m24,6s	Felícia Barreto	S.A.D.	Luso	1957

1500 metros

Seniores-Masculinos	20m25,5s	Fernando Madeira	S.A.D.	Figueira da Foz	1954
Juniores-Masculinos	23m28,8s	Guilherme Ferreira	S.A.D.	Praia das Mações	1956

4 x 100 metros

Iniciados-Masculinos	5m34,6s	{ Carlos Fonseca José Loureiro Francisco Alves Jorge Rodrigues }	S.A.D.	Coimbra	1957
Seniores-Femininos	7m21,4s	{ Maria Gourinho Maria Luisa Sanchez Adelaide Neves Ilda Costa e Silva }	C.N.N.	Algés	1933

Juniores-Femininos	6m22,1s	{ Regina Barreto Felícia Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	} S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Femininos	6m52,1s	{ Maria Inês Costa Maria Fernanda Costa Maria Manta Pereira Maria H.F. de Castro	} S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Iniciados-Femininos		sem detentor			
4 x 200 metros					
Seniores-Masculinos	10m08,5s	{ Eurico Pardigão Eduardo Barbeiro Guilherme Patrone Fernando Madeira	} S.A.D.	Oliv ^o de Azeméis	1952
Juniores-Masculinos	11m30,7s	{ Guilherme Ferreira José Moura Luís Lorena António Padez	} S.A.D.	Praia das Maças	1956
Aspirantes-Masculinos	11m39,5s	{ José Sacadura António Rodrigues Liberto Pires Manuel Quintas	} S.A.D.	Vimeiro	1956

ESTILO BRUÇOS

100 metros

Iniciados-Masculinos	1m35,7s	José Manuel Coelho	C.N.F.	Coimbra	1957
Aspirantes-Femininos	1m44,8s	Maria Margarida Neves	S.A.D.	Oliv ^o de Azeméis	1952
Iniciados-Femininos	1m48,6s	Maria Antónia Pinto	S.A.D.	Coimbra	1957

200 metros

Seniores-Masculinos	2m56,8s	João da Silva Marques	C.F.B.	Covilhã	1937
Juniores-Masculinos	3m09,2s	José M. Pintassilgo	S.A.D.	Praia das Maças	1956
Aspirantes-Masculinos	3m10,8s	Rui Martins Ferreira	C.N.S.	Figueira da Foz	1955
		Vasco Neto da Maia	S.C.B.M.	Coimbra	1957
Seniores-Femininos	3m35,4s	Silvina Vieira Alves	S.A.D.	Covilhã	1937
Juniores-Femininos	3m46,0s	Felícia Barreto	S.A.D.	Luso	1957

ESTILO COSTAS

100 metros

Seniores-Masculinos	1m11,2s	Eduardo M. Barbeiro	S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Juniores-Masculinos	1m20,3s	Guilherme Ferreira	S.A.D.	Praia das Maças	1956
Aspirantes-Masculinos	1m22,5s	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Coimbra	1957
Iniciados-Masculinos	1m26,8s	Carlos F. Fonseca	S.A.D.	Coimbra	1957
Seniores-Femininos	1m35,0s	Ana Dinis Linheiro	C.F.B.	Coimbra	1945
		Regina Dinis Mendes	S.A.D.	Figueira da Foz	1954
Juniores-Femininos	1m37,9s	Isabel de Castro	S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Femininos	1m30,9s	Elza M. Ferreira	A.A.C.	Figueira da Foz	1955
Iniciados-Femininos	2m11,2s	Maria Olga Noronha	C.F.P.	Coimbra	1957

ESTILO MARIPOSA

100 metros

Aspirantes-Masculinos	1m29,4s	José M. Pintassilgo	S.A.D.	Figueira da Foz	1955
		José Geraldo Marques	S.A.D.	Praia das Maças	1956
Iniciados-Masculinos	1m30,7s	Carlos F. Fonseca	S.A.D.	Coimbra	1957
Seniores-Femininos	1m43,0s	Regina Dinis Mendes	S.A.D.	Figueira da Foz	1954
Juniores-Femininos	1m45,0s	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Femininos	1m44,8s	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Coimbra	1957
Iniciados-Femininos	2m30,2s	Maria Cidália Nogueira	C.F.B.	Coimbra	1957

200 metros

Seniores-Masculinos	3m02,0s	Eduardo M. Barbeiro	S.A.D.	Figueira da Foz	1953
Juniores-Masculinos	3m27,3s	José Geraldo Marques	S.A.D.	Luso	1957

ESTILOS

4x100 metros

Seniores-Masculinos	5m00,4s	{ Eduardo Surgey Ricardo Marques Fernando Madeira Guilherme Patrone }	S.A.D.	Póvoa de Varzim	1956
Juniores-Masculinos	5m30,3s	{ José Geraldo Marques José Vicente Moura Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca }	S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Masculinos	5m42,7s	{ Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca Manuel Quintas José Muralha }	S.A.D.	Coimbra	1957
Iniciados-Masculinos	6m14,3s	{ José Loureiro Edgar Prista Graça Carlos Fonseca Francisco Alves }	S.A.D.	Coimbra	1957

Seniores-Femininos	7m25,7s	{ Maria Fernanda Cunha Maria M. Machado Neves Regina Dinis Mendes Maria Luisa Barreto	} S.A.D.	Figueira da Foz	1955
Juniores-Femininos	6m58,4s	{ Regina Santana Barreto Felicia S. Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	} S.A.D.	Luso	1957
Aspirantes-Femininos	7m33,6s	{ Isabel F. de Castro Maria Costa Felicia S. Barreto Maria Pereira	} S.A.D.	Vimeiro	1956
Iniciados-Femininos	9m05,7s	{ Maria Cidália Nogueira Maria José Queimado Virgínia Pontes Silvina Ramalheira	} C.F.B.	Coimbra	1957

RECORDES NACIONAIS HOMOLOGADOS EM 1957

5/5	100 m. Costas	Asp.Masc.	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Algés	1m20,6s
5/5	100 m. Livres	Inic.Masc.	Avelino S. Pereira	S.A.D.	Algés	1m07,9s
19/6	100 m. Livres	Inic.Masc.	Avelino S. Pereira	S.A.D.	Algés	1m06,1s
19/6	4x100 m. Livres	Inic.Masc.	{ Avelino S. Pereira Manuel G. Araújo José M. Fonseca Artur Gil	} S.A.D.	Algés	5m04,3s
19/6	100 m. Costas	Asp.Masc.	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Algés	1m19,2s
23/6	100 m. Bruços	Asp.Masc.	José M. Fonseca	S.A.D.	S.Bento	1m26,1s
14/7	100 m. Bruços	Asp.Masc.	José M. Fonseca	S.A.D.	S.Bento	1m25,2s
21/7	100 m. Costas	Asp.Masc.	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Algés	1m17,1s
21/7	200 m. Bruços	Asp.Masc.	José M. Fonseca	S.A.D.	Algés	3m10,3s
4/8	100 m. Costas	Asp.Masc.	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Algés	1m16,6s
4/8	100 m. Mariposa	Asp.Fem.	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Algés	1m46,4s
4/8	4x100 m. Livres	Inic.Fem.	{ Laura Madureira Maria Antónia Pinto Ana Maria F. Castro Odete Santos	} S.A.D.	Algés	6m26,2s

4/8	4x100 n. Estilos	Asp.Masc.	{ Rád1 Cerqueira José M. Fonseca Manuel Quintas José Muralha	} S.A.D.	Algés	5m42,0s
7/8	4x100 n. Livres	Inic.Masc.	{ Avelino S. Pereira José Loureiro José M. Fonseca Artur A. Gil	} S.A.D.	Algés	4m58,4s
14/8	4x100 n. Estilos	Jun.Fem.	{ Regina Barreto Felicía Barreto Isabel de Castro Mafalda Delaunay	} S.A.D.	Algés	7m07,9s

Este recorde que foi estabelecido para a categoria, ficou a ser também recorde absoluto.

17/8	4x100 n. Estilos	Absol.Masc.	{ Eurico R. Surgey Albano F. Oliveira Fernando Madeira Eduardo Barbeiro	} Equipa Nacional	Algés	4m54,9s
25/8	4x100 n. Estilos	Absol.Masc.	{ Eurico R. Surgey Albano F. Oliveira Fernando Madeira Eduardo Barbeiro	} Equipa Nacional	Cadiz	4m52,9s
25/8	100 n. Mariposa	Asp.Fem.	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Coimbra	1m44,8s
31/8	100 n. Mariposa	Jun.Fem.	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Luso	1m45,0s
31/8	4x100 n. Livres	Jun.Fem.	{ Regina Barreto Felicía Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	} S.A.D.	Luso	6m22,1s
1/9	4x100 n. Estilos	Jun.Fem.	{ Regina Barreto Felicía Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	} S.A.D.	Luso	6m58,5s

Este recorde é também absoluto.

RECORDES DE PORTUGAL EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

ABSOLUTOS - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1m00,2s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	S. Bento	5- 8-56
200 m	2m16,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	24- 7-54
400 m	4m58,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	25- 7-54
800 m	1m41,4s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	13- 6-54
1500 m	2m25,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	22- 8-54

Equipa Nacional:

4x100 m	4m15,7s	{	Mário Simas	}	Tenerife	8-10-46
			Guilherme Patrone			
			Belmiro Santos			
			Jeremias Simão			

Equipa Nacional:

4x200 m	9m53,5s	{	Mário Simas	}	Tenerife	7-10-46
			Guilherme Patrone			
			Belmiro Santos			
			Jeremias Simão			

Bruços

100 m	1m19,4s	João da Silva Marques	C.F.B.	Algés	19- 7-36
200 m	2m56,8s	João da Silva Marques	C.F.B.	Covilhã	22- 8-37

Costas

100 m	1m09,0s	Mário Alua Simas	Moc.Port.	Algés	29- 5-42
200 m	2m39,6s	Mário Alua Simas	G.D.E.P.	Granja	14- 9-46

Mariposa

100 m	1m07,8s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Valência	30- 6-56
200 m	2m39,3s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Valência	1- 7-56

Estilos

4x100 m	Ind.	5m45,4s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	22- 5-55
---------	------	---------	--------------------------	--------	-------	----------

Equipa Nacional

4x100 m	4m52,9s	{	Eurico Surgey	}	Cadiz	25- 8-57
			Albano Fidalgo			
			Fernando Madeira			
			Eduardo Barbeiro			

SENIORES - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1m00,2s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	S. Bento	5- 8-56
200 m	2m16,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	24- 7-54

400 m	4m58,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	25- 7-54
800 m	10m41,4s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	13- 6-54
1500 m	20m25,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	F. da Foz	22- 8-54

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	4m16,9s	Guilherme Patrone	}	Algés	29- 9-51
		Eduardo Barbeiro			
		João F. Vale			
		Fernando Madeira			

Sport Algés e Dafundo:

4x200 m	10m08,1s	Fernando Madeira	}	Algés	8- 9-51
		Guilherme Patrone			
		Eduardo Barbeiro			
		Eurico Perdigão			

Bruços

100 m	1m19,4s	João da Silva Marques	C.F.B.	Algés	19- 7-36
200 m	2m56,8s	João da Silva Marques	C.F.B.	Covilhã	22- 8-37

Costas

100 m	1m09,0s	Mário Alua Sinas	Moc.Port.	Algés	29- 5-42
200 m	2m39,6s	Mário Alua Sinas	G.D.E.P.	Granja	14- 9-46

Mariposa

100 m	1m07,8s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Valência	30- 6-56
200 m	2m39,3s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Valência	1- 7-56

Estilos

4x100 m Ind.	5m45,4s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	22- 5-55
--------------	---------	--------------------------	--------	-------	----------

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	4m57,9s	Ricardo Marques	}	Algés	22- 7-56
		Eurico Perdigão			
		Fernando Madeira			
		Eduardo Barbeiro			

JUNIORES - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1m03,5s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	24- 6-50
200 m	2m26,0s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	11- 8-50
400 m	5m15,8s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	17- 8-50
800 m	11m19,0s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Algés	3- 8-50
1500 m	21m27,0s	Fernando Esteves Madeira	S.A.D.	Alhandra	26- 8-50

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	4m27,2s	José Borja	}	Algés	24- 6-50
		Eurico Perdigão			
		Eduardo Barbeiro			
		Fernando Madeira			

		Sport Algés e Dafundo:			
4x200 m	10m38,2s	{	Eurico Surgey	}	
			Fernando Madeira		
			José Inácio Borja		
			Eurico Perdigão		
					Algés 14- 8-50

Bruços

100 m	1m24,4s	Luis Pais Fidalgo	A.A.C.	Coimbra	25- 8-40
200 m	3m05,8s	Jorge Viegas Faria	A.A.C.	F. da Foz	15- 8-54

Costas

100 m	1m13,6s	Eduardo Murta Barbeiro	S.A.D.	Algés	23- 6-50
200 m	2m46,6s	Eurico Rocha Surgey	S.A.D.	Algés	9- 8-51

Mariposa

100 m	1m15,8s	Eduardo Murta Barbeiro	S.A.D.	Alhandra	12- 8-51
200 m	2m57,8s	Eduardo Murta Barbeiro	S.A.D.	Algés	26- 7-51

Estilos

4x100 m Ind.	6m41,0s	Guilherme Neves Ferreira	S.A.D.	Algés	1-10-55
--------------	---------	--------------------------	--------	-------	---------

		Sport Algés e Dafundo:			
4x100 m	5m27,3s	{	Guilherme Neves Ferreira	}	
			Artur Silva		
			Ricardo Marques		
			Sérgio S. Martins		
					Algés 11- 8-55

ASPIRANTES - MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1m08,2s	João Manuel Escravana	S.A.D.	Algés	30- 8-55
200 m	2m41,2s	João Manuel Escravana	S.A.D.	Algés	29- 5-55
400 m	5m43,7s	João Manuel Escravana	S.A.D.	F. da Foz	4- 9-55

		Sport Algés e Dafundo:			
4x100 m	5m08,6s	{	Sérgio S. Martins	}	
			Aleixo		
			Lonelino		
			Orlando Bettencourt		
					Algés 29- 7-53

		Sport Algés e Dafundo:			
4x200 m	11m39,5s	{	José António Sacadura	}	
			Alexandre Rodrigues		
			Liberto L. Pires		
			Manuel Quintas		
					Vineiro 25- 8-56

Bruços

100 m	1m25,2s	José Manuel Fonseca	S.A.D.	S. Bento	14- 7-57
200 m	3m10,3s	José Manuel Fonseca	S.A.D.	Algés	21- 7-57

Costas

100 m	1m16,6	Raúl Cerqueira	S.A.D.	Algés	4- 3-57
200 m	3m06,7s	Sérgio S. Martins	S.A.D.	Algés	27- 7-53

Mariposa

100 m	1m21,4s	Orlando Bettencourt	S.A.D.	Algés	20- 3-53
200 m	3m08,0s	Orlando Bettencourt	S.A.D.	Algés	27- 7-53

Estilos

4x100 m	Ind.	6m42,3s	João Manuel Escravana	S.A.D.	Algés	22- 5-55
4x100 m		5m42,0s	Sport Algés e Dafundo: Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca Manuel Quintas José Muralha		Algés	4- 8-57

INICIADOS MASCULINOS

Estilo Livre

100 m	1m06,1s	Avelino S. Pereira	S.A.D.	Algés	19- 6-57
4x100 m	4m58,4s	Sport Algés e Dafundo: Avelino Pereira José Loureiro José Manuel Fonseca Artur Gil		S. Bento	7- 8-57

Bruços

100 m	1m25,7s	José Manuel Fonseca	S.A.D.	S. Bento	12- 8-56
-------	---------	---------------------	--------	----------	----------

Costas

100 m	1m19,2s	João Franco do Vale	S.A.D.	Algés	23- 6-46
-------	---------	---------------------	--------	-------	----------

Mariposa

100 m	1m20,8s	José Manuel Quina	G.D.E.P.	Alhandra	29- 7-51
-------	---------	-------------------	----------	----------	----------

Estilos

4x100 m	5m37,7s	Sport Algés e Dafundo: Raúl Cerqueira José Manuel Fonseca Venício Pereira Avelino Pereira		Algés	19- 8-56
---------	---------	---	--	-------	----------

ABSOLUTOS - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1m15,5s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L. Marques	7- 2-55
-------	---------	-------------------	----------	------------	---------

200 m	2m55,0s	Elza M.M. Ferreira	(Asp.)	G.D.L.M.	F. da Foz	3- 9-55
400 m	6m36,5s	Maria Graça Paiva	(Jun.)	G.D.L.M.	L.Marques	29- 3-53
800 m		sem detentora				
1500 m	27m08,2s	Maria Gourinho		S.A.D.	Algés	12- 7-36

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	6m18,3s	{	Bebiana Fonseca	}	Algés	30- 8-51
			Regina D. Mendes			
			Maria Inês Teixeira			
			Lucilia Angeja			

Bruços

100 m	1m29,3s	Regina Veloso	(Inic.)	G.D.L.M.	L.Marques	8- 2-55
200 m	3m35,4s	Silvina Vieira Alves		S.A.D.	Algés	4-10-36

Costas

100 m	1m30,0s	Maria Graça Paiva		G.D.L.M.	L.Marques	8- 2-55
200 m	3m21,2s	Ana Diniz Linheiro	(Princ.)	C.F.B.	Algés	10- 9-44

Mariposa

100 m	1m43,0s	Regina Diniz Mendes		S.A.D.	F. da Foz	21- 8-54
-------	---------	---------------------	--	--------	-----------	----------

Estilos

4x100 m	7m25,2s	Elza M.M. Ferreira	(Asp.)	A.A.C.	Algés	1-10-55
---------	---------	--------------------	--------	--------	-------	---------

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	6m58,5s	{	Regina S. Barreto	}	Luso	1- 9-57
			Felícia S. Barreto			
			Isabel de Castro			
			Maria Teresa Montoya			

SENIORES - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1m15,5s	Maria Graça Paiva		G.D.L.M.	L.Marques	7- 2-55
200 m	3m10,0s	Maria Gourinho		S.A.D.	Algés	20- 7-39
400 m	6m44,4s	Maria Gourinho		S.A.D.	Algés	14- 6-36
800 m		sem detentora				
1500 m	27m08,2s	Maria Gourinho		S.A.D.	Algés	12- 7-36

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	7m27,6s	{	Maria Luisa Barreto	}	F. da Foz	3- 9-55
			Maria Margarida M. Neves			
			Maria Fernanda Cunha			
			Maria Inês Teixeira			

Bruços

100 m	1m39,2s	Silvina Vieira Alves		S.A.D.	Algés	29- 9-35
200 m	3m35,4s	Silvina Vieira Alves		S.A.D.	Algés	4-10-36

Costas

100 m	1m30,0s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	8- 2-55
200 m	3m28,4s	Regina Diniz Mendes	S.A.D.	Algés	22- 5-55

Mariposa

100 m	1m43,0s	Regina Diniz Mendes	S.A.D.	F. da Foz	21- 8-54
-------	---------	---------------------	--------	-----------	----------

Estilos

4x100 m	Ind.	7m36,9s	Regina Diniz Mendes	S.A.D.	Algés	1-10-55
---------	------	---------	---------------------	--------	-------	---------

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	7m25,7s	{ Maria Fernanda Cunha Maria Margarida Neves Regina D. Mendes Maria Luisa Barreto	}	F. da Foz	4- 9-55
---------	---------	---	---	-----------	---------

JUNIORES - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1m19,4s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	30- 3-53
200 m	3m03,7s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	3- 4-53
400 m	6m36,5s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	29- 3-53
800 m		sem detentora			
1500 m		sem detentora			

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	6m22,1s	{ Regina S. Barreto Felícia S. Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	}	Luso	31- 8-57
---------	---------	--	---	------	----------

Bruços

100 m	1m45,5s	Maria Luisa Araújo	S.A.D.	Algés	15- 8-48
200 m	3m40,8s	Maria Margarida M. Neves	S.A.D.	F. da Foz	13- 9-53

Costas

100 m	1m31,7s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	11- 4-53
200 m	3m27,8s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	3- 4-53

Mariposa

100 m	1m45,0s	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Luso	31- 8-57
-------	---------	----------------------	--------	------	----------

Estilos

4x100 m	Ind.	8m00,0s	Isabel Furtado de Castro	S.A.D.	Algés	22- 9-56
---------	------	---------	--------------------------	--------	-------	----------

Sport Algés e Dafundo:

4x100 m	6m58,5s	{ Regina S. Barreto Felícia S. Barreto Isabel de Castro Maria Teresa Montoya	}	Luso	1- 9-57
---------	---------	--	---	------	---------

ASPIRANTES - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1m18,0s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	4- 9-55
200 m	2m55,0s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	3- 9-55
400 m	6m39,2s	Maria Graça Paiva	G.D.L.M.	L.Marques	21- 2-53
Sport Algés e Dafundo:					
4x100 m	6m52,1s	Maria Inês Costa	}	F. da Foz	4- 9-55
		Maria Fernanda Costa			
		Maria Teresa Manta Pereira			
		Maria Helena Furtado de Castro			

Bruços

100 m	1m44,2s	Maria Margarida M. Neves	S.A.D.	Algés	21- 8-52
200 m	3m44,9s	Isabel Furtado de Castro	S.A.D.	Vineiro	26- 8-56

Costas

100 m	1m30,9s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	F. da Foz	3- 9-55
-------	---------	--------------------	--------	-----------	---------

Mariposa

100 m	1m44,8s	Maria Teresa Montoya	S.A.D.	Coimbra	25- 8-57
-------	---------	----------------------	--------	---------	----------

Estilos

4x100 m	Ind. 7m25,2s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	Algés	1-10-55
Sport Algés e Dafundo:					
4x100 m	7m32,5s	Isabel F. de Castro	}	Alhandra	14- 8-56
		Maria Fernanda Costa			
		Felícia S. Barreto			
		Maria Teresa Manta Pereira			

INICIADOS - FEMININOS

Estilo Livre

100 m	1m18,3s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	4- 8-55
Sport Algés e Dafundo:					
4x100 m	6m26,2s	Laura Madureira	}	Algés	4- 8-57
		Maria Antónia Pinto			
		Ana Furtado de Castro			
		Maria Odete Santos			

Bruços

100 m	1m29,3s	Regina Veloso	G.D.L.M.	L.Marques	8- 2-55
-------	---------	---------------	----------	-----------	---------

Costas

100 m	1m34,9s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	19- 8-55
-------	---------	--------------------	--------	---------	----------

Mariposa

100 m	1m57,4s	Elza M.M. Ferreira	A.A.C.	Coimbra	19- 8-55
-------	---------	--------------------	--------	---------	----------

Estilos

		Sport Algés e Dafundo:			
		Maria Antónia Pinto			
4x100 m	7m25,9s	Olga R. Silva		Algés	22- 9-56
		Maria Odete Santos			
		Maria Teresa Montoya			

MOVIMENTO FINANCEIRO

No relatório da gerência de 1956 previa-se que a FPN teria de organizar, de conta própria, os campeonatos de 1957, correndo todos os riscos inerentes, com reflexos imediatos nas finanças federativas. O acerto da previsão foi comprovado amplamente em 1957, pois que os campeonatos nacionais de iniciados e de aspirantes, tiveram organização directa da FPN na piscina municipal de Coimbra. Este facto, aliado ao prejuízo registado na gerência anterior, o qual transitou para esta, impunham uma compressão de despesas compatível com as exigências da organização das provas nacionais da modalidade, a fim de se recuperar o equilíbrio financeiro.

Por força desta política de economia, não foi possível atribuir quaisquer subsídios às Associações Regionais, como vinha sucedendo nos últimos anos. Houve de pôr de parte, também, as aquisições de mobiliário e de livros técnicos para a biblioteca em organização, previstas no orçamento para este ano. Com estas medidas, o nosso objectivo foi atingido, embora as previsões no capítulo organizações internacionais, aliás bastante pessimistas, tivessem sido ultrapassadas, na realidade, pelos resultados financeiros obtidos, os quais reduziram acentuadamente o saldo deste exercício. O facto de os prejuízos verificados em organizações internacionais nestes dois últimos anos terem sido muito superiores ao Fundo de Reserva, apesar dos subsídios concedidos superiormente para estas organizações, leva-nos ao convencimento de que a política de compressão de despesas que iniciamos deve ser continuada de modo a permitir reforçar aquele fundo a fim de que ele possa corresponder cabalmente ao fim para que foi criado.

O resultado do exercício traduziu-se num saldo positivo de Esc. 9.963\$70 mas, se tivermos em consideração que o prejuízo da gerência anterior, Esc. 2.041\$40, transitou para esta gerência e que, devido ao atraso verificado na sua entrega, ficaram por pagar as taças dos campeonatos nacionais de 1957, no valor de Esc. 863\$00, o lucro da gerência de 1957 foi, na realidade, de Esc. 11.142\$10.

A Conta Gastos Gerais apresenta uma grande redução, pois desceu de Esc. 20.241\$10, para Esc. 5.898\$40, o que, mesmo tendo em consideração as despesas anormais a que obrigaram as comemorações do cinquentenário da natação que se cumpriu na anterior gerência, revela bem a nossa política de economia. Já a redução verificada na conta Provas e Torneios, de Esc. 36.892\$00, nada revela, no seu conjunto, pois ela resulta, essencialmente, do menor número de competições organizadas este ano pela FPN, no qual tivemos apenas, um encontro internacional, o I

Portugal-Marrocos. Porém, analisando especialmente as contas dos campeonatos nacionais, verifica-se que, ao passo que em 1956 eles deram um saldo positivo de Esc. 5.803\$40, em 1957 o saldo foi negativo, na importância de Esc. 6.383\$10, ou seja uma diferença, para menos, de Esc. 12.186\$50, que consideramos muito importante. Anote-se, ainda, a despesa improdutiva, quer no campo desportivo, quer no financeiro, com a organização do encontro Centro de Portugal-Galiza, que não se efectuou por não comparência dos galegos, e veio sobrecarregar esta rubrica; e o acentuado desnível entre as despesas de deslocação da equipa nacional a Cadis, para participar no Torneio Triangular organizado pela Federação Espanhola, em que se gastaram Esc. 14.819\$00, e a quantia recebida daquela Federação, apenas Esc. 5.450\$20, para reembolso das referidas despesas. A respectiva diferença, de quase uma dezena de contos, constituiu mais um encargo, absolutamente imprevisto, dada a maneira como a FPN recebe as equipas estrangeiras que nos visitam. Não se terem verificados estes factos, os resultados financeiros da gerência de 1957 teriam sido de molde a podermos classificá-la de brilhante. Saibamos, ao menos, aproveitar a lição dos nossos vizinhos, para de futuro.

A receita produzida pelas taxas de filiação foi de Esc. 3.300\$00, sensivelmente igual à arrecadada no ano anterior. Na conta Licenças registou-se um pequeno aumento em relação a 1956: 2.183\$00 contra 1.718\$50; este aumento está justificado pelo maior número de licenças fornecidas. A conta de Juros subiu bastante, também, pois passou de 315\$40, em 1956, para 995\$70, ou seja mais Esc. 580\$30. O aumento deve-se à compra de 25 obrigações do empréstimo de 3¹/₂%, de 1941, que produziram de juros, Esc. 829\$60; os juros bancários foram de, apenas, Esc. 166\$10. A rubrica Subsídios nada apresenta de relevo, pois que, como nos anos anteriores, eles estão na razão directa das organizações internacionais, uma vez que estas só são possíveis mediante a concessão de subsídios pelas entidades oficiais. Há que registar, apenas, e isso fazemos noutro capítulo deste relatório, os nossos agradecimentos às respectivas entidades.

Pelos vários mapas que inserimos neste relatório poder-se-á verificar o que foi o movimento financeiro da FPN na gerência de 1957.

BALANÇO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

A C T I V O		P A S S I V O	
<u>DISPONÍVEL</u>		<u>EXIGÍVEL</u>	
CAIXA	275\$90	DEVEDORES E CREDORES	
DEPÓSITOS À ORDEM	5.592\$80	Saldos credores	3.480\$20
PAPEIS DE CRÉDITO	25.150\$00	SITUAÇÃO LÍQUIDA ACTIVA	
	<u>31.018\$70</u>	<u>ANTERIOR</u>	
<u>REALIZÁVEL</u>		FUNDO DE RESERVA	25.000\$00
DEVEDORES E CREDORES		<u>ADQUIRIDA</u>	
Saldos devedores	6.013\$70	LUCROS E PERDAS	
VALORES À COBRANÇA		Lucro do exercício	9.963\$70
Recibos por cobrar	343\$40		<u>34.963\$70</u>
ARMAZÉM			
Valor da existência	231\$60		
	<u>6.588\$70</u>		
<u>IMOBILIZADO</u>			
MÓVEIS E UTENSÍLIOS	1\$00		
BIBLIOTECA	499\$00		
	<u>500\$00</u>		
SITUAÇÃO LÍQUIDA PASSIVA			
CONT. DE FLUTUAÇÃO DE VALORES.			
	<u>336\$50</u>		
	<u>38.443\$90</u>		<u>38.443\$90</u>

O Presidente
a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro
a) Cândido dos Reis

CONTA DE LUCROS E PERDAS

D É B I T O		C R É D I T O	
Gastos Gerais	5.898\$40	Taxas de filiação	3.300\$00
Provas e Torneios	36.324\$10	Licenças	2.183\$00
Créditos incobráveis	42\$50	Juros	395\$70
Lucro do exercício	9.963\$70	Subsídios	45.650\$00
		Protestos e Recursos	100\$00
	<u>52.228\$70</u>		<u>52.228\$70</u>

Lisboa, 31 de Dezembro de 1957

O Presidente
a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro
a) Cândido dos Reis

BALANCETE DO RAZÃO EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

C o n t a s	Débito	Crédito	S a l d e s	
			Devedores	Credores
Caixa	216.813\$80	216.537\$90	275\$390	-0-
Depósitos à Ordem	112.664\$60	107.071\$80	5.592\$80	-0-
Papeis de Crédito	35.636\$50	10.486\$50	25.150\$00	-0-
Móveis e Utensílios	1\$00	-0-	1\$00	-0-
Biblioteca	499\$00	-0-	499\$00	-0-
Devedores e Credores	20.763\$40	18.229\$90	6.013\$70	3.480\$20
Gastos Gerais	12.657\$60	12.657\$60	-0-	-0-
Armazém	2.325\$60	2.094\$00	231\$60	-0-
Valores à Cobrança	83.297\$20	82.953\$80	343\$40	-0-
Subsídios	45.900\$00	45.900\$00	-0-	-0-
Juros	995\$70	995\$70	-0-	-0-
Provas e Torneios	91.661\$20	91.661\$20	-0-	-0-
Filiações	3.300\$00	3.300\$00	-0-	-0-
Licenças	3.015\$00	3.015\$00	-0-	-0-
Protestos e Recursos	100\$00	100\$00	-0-	-0-
Créditos Incobráveis ..	42\$50	42\$50	-0-	-0-
Conta de Flutuação de Valores	336\$50	-0-	336\$50	-0-
Fundo de Reserva	-0-	25.000\$00	-0-	25.000\$00
Lucros e Perdas	44.306\$40	54.270\$10	-0-	9.963\$70
	674.316\$00	674.316\$00	38.443\$90	38.443\$90

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

BALANCETE DO DEVEDORES E CREDITORES EM 31 DE DEZEMBRO DE 1957

C o n t a s	Débito	Crédito	S a l d o s	
			Devedores	Credores
Associação de Natação de Aveiro	1.136\$50	978\$50	158\$00	-\$-
Associação de Natação de Coimbra	1.882\$90	1.341\$00	541\$90	-\$-
Associação de Natação do Funchal	1.836\$60	1.253\$50	583\$10	-\$-
Associação de Natação de Lisboa	2.531\$50	135\$00	2.396\$50	-\$-
Associação de Natação de Lourenço Marques	15\$00	271\$50	-\$-	256\$50
Associação de Natação do Porto	2.007\$50	1.736\$20	271\$30	-\$-
Associação de Natação de Quelimane	11\$00	50\$00	-\$-	39\$00
Assistência Médico-Desportiva	-\$-	961\$50	-\$-	961\$50
Brigada Naval - Secção Desportiva	5.000\$00	5.000\$00	-\$-	-\$-
Oliveira & Fernandes, Ltdª.	2.794\$40	5.017\$60	-\$-	2.223\$20
Júlio Miranda	767\$80	767\$80	-\$-	-\$-
Clube Desportivo de Barcelinhos	1.060\$00	-\$-	1.060\$00	-\$-
Diversos	1.720\$20	717\$30	1.002\$90	-\$-
	20.763\$40	18.229\$90	6.013\$70	3.480\$20
	-\$-	2.533\$50	-\$-	2.533\$50
	20.763\$40	20.763\$40	6.013\$70	6.013\$70

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

DESENVOLVIMENTO DA CONTA "GASTOS GERAIS"

Designação	Importâncias
N/filiações na FINA, Liga Europeia e União Portuguesa do Pentatlo Moderno	1.172\$60
Relatório de 1956	1.637\$80
Impressos	453\$90
Selos e portes de correio	984\$40
Telegramas	241\$10
Papel selado e selos fiscais	184\$40
Reparação de cronómetros	230\$00
Diversos	994\$20
	5.898\$40

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

CONTA "PROVAS E TORNEIOS"

Designação	Despesa	Receita	Saldo
NACIONAIS			
Campeonatos nacionais de iniciados e aspirantes	13.344\$40	5.832\$50	- 7.511\$90
Idem de Juniores	11.092\$20	7.704\$00	- 3.388\$20
Idem de seniores e de saltos	8.498\$40	13.845\$40	+ 5.347\$00
1/2 Milha	830\$00	-	- 830\$00
	33.765\$00	27.381\$90	- 6.383\$10
INTERNACIONAIS			
I Portugal-Marrocos	34.853\$60	17.768\$00	- 17.085\$60
Torneio Triangular de Cadiz	15.016\$60	5.647\$20	- 9.369\$40
Centro de Portugal-Galiza	3.486\$00	-	- 3.486\$00
	53.356\$20	23.415\$20	- 29.941\$00
Total	87.121\$20	50.797\$10	- 36.324\$10

O Presidente

a) Comandante Diogo Puppe

O Tesoureiro

a) Cândido dos Reis

ORÇAMENTO

Em conformidade com a ideia expendida no capítulo "Movimento Financeiro", elaborou-se o Orçamento Ordinário da Federação para o exercício de 1958, sujeito, como os anteriores ao condicionalismo dos subsídios que nos têm sido concedidos nos últimos anos.

Considerando as despesas extraordinárias previstas para a próxima gerência, não se consigna neste orçamento qualquer verba para atribuição de subsídios, como, aliás, já sucedera no anterior. Também não se consignam quaisquer verbas para organizações internacionais por motivo delas só se tornarem possíveis mediante subsídios especiais a conceder pelas entidades superiores em relação directa com os respectivos encargos, impossíveis de prever com tão grande antecedência que permitisse a sua inclusão neste orçamento. Para se fazer nova edição do Regulamento Desportivo, consignou-se a verba de Esc. 5.000\$00, com prejuízo da rubrica "Provas e Torneios" que sofre uma redução, de, aproximadamente, 21%, pois passa de Esc. 14.500\$00 em 1957 para 12.000\$00. Como os encargos com os torneios oficiais da Federação tendem a aumentar, é de prever o recurso ao Fundo de Reserva, na medida em que isso se torne necessário. Se tal vier a suceder, o facto, motivado por um encargo extraordinário, não tem significado especial pois a quantia a desembolsar agora será reembolsada num prazo mais ou menos longo, na medida em que se for vendendo a nova edição do Regulamento Desportivo.

O aumento na rubrica "Gastos Gerais" é determinado pela necessidade de atribuir maior soma de gratificações ao pessoal contratado para execução de serviços que, pelo seu volume, sempre crescente, não podem ser totalmente executados pelos membros da Direcção, mas deve ser salientado que nesta rubrica estão incluídas as taxas de filiação a pagar à FINA, Liga Europeia e Pentatlo Moderno, as quais anteriormente figuravam na rubrica "Filiações".

No capítulo "Receitas", nada há a assinalar, a previsão é idêntica à do orçamento anterior.

RECEITAS

ORDINÁRIAS

Taxas de filiação	3.000\$00	
Licenças	1.500\$00	
Juros	1.000\$00	
Provas e Torneios (inscrições)	<u>500\$00</u>	6.000\$00

EXTRAORDINÁRIAS

Subsídios		<u>24.000\$00</u>
		<u>30.000\$00</u>

DESPESAS

ORDINÁRIAS

Gastos Gerais:		
N/filiação na FINA, etc.....	1.200\$00	
Expediente	2.000\$00	
Relatório e Congresso	2.800\$00	
Gratificações por serviços prestados	<u>7.000\$00</u>	13.000\$00
Provas e Torneios	<u>12.000\$00</u>	25.000\$00

EXTRAORDINÁRIAS

Edição do Regulamento Desportivo		<u>5.000\$00</u>
		<u>30.000\$00</u>

CONCLUSÕES

Ao darmos por findo o nosso Relatório, temos a honra de propor o seguinte:

Que ao saldo do exercício se dê a seguinte aplicação:

5.000\$00 para o "Fundo de Reserva"; 4.050\$00 para "Móveis e Utensílios" e 913\$70 para "Provas e Torneios", encargos de 1956/57.

VOTOS DE SAUDAÇÃO E AGRADECIMENTO

- a) - A Sua Excelência o Ministro da Educação Nacional, pelo apoio e alto critério com que apreciou as pretensões da modalidade;
- b) - A Sua Excelência o Ministro da Marinha, pelo valioso auxílio que nos tem continuado a conceder;
- c) - A Sua Excelência o Subsecretário de Estado da Educação Nacional, pelo interesse que sempre lhe mereceram os problemas da Natação;
- d) - Ao Exm^o. Senhor Director Geral dos Desportos, pelo bom acolhimento dispensado a todos os assuntos que lhe foram presentes;
- e) - Ao Exm^o. Senhor Comandante Henrique dos Santos Tenreiro, pelas inúmeras facilidades concedidas, que contribuíram eficazmente para o bom desempenho da nossa missão;
- f) - Ao Exm^o. Senhor Inspector Ayala Botto, pelas atenções dispensadas;
- g) - À Associação Desportiva da Brigada Naval, pelos auxílios dispensados a esta Federação;
- h) - À Cruz Vermelha Portuguesa, pela sua prestante colaboração na II Meia-Milha;
- i) - À Polícia Marítima, pela fiscalização exercida na II Meia-Milha;
- j) - À Imprensa em geral, destacando a da especialidade e o "Diário Popular", à Rádio e à Televisão, pela sua actuação na propaganda da Natação.

VOTOS DE LOUVOR

- a) - Às Associações e Clubes filiados, pelo desenvolvimento dado à modalidade;
- b) - À Comissão Desportiva da FPN, com relevo para o seu Presidente, Exm^o. Senhor Fernando Sacadura, pela magnífica colaboração prestada;

- c) - Às Comissões de Jurisdição e de Propaganda,
- d) - A todos os nadadores, em especial aos que representaram o País, aos que bateram recordes e aos que conseguiram títulos de campeão;
- e) - A todos os dirigentes que serviram a Natação com zelo e dedicação;
- f) - Ao Exm^o. Conselho Fiscal, pela proficiência com que desempenhou as suas funções.

Lisboa, 31 de Dezembro de 1957

aa) Comandante Diogo Puppe
Dr. José Maria Antunes Júnior
Jorge Ramos Diniz
António dos Santos
Jaime Pinto de Lima
Cândido Ferreira dos Reis
Armando da Costa Ribeiro
Edgar Correia Broughton
Alfredo Alves Ribeiro

PARECER DO CONSELHO FISCAL

Dando cumprimento às determinações estatutárias, temos a honra de apresentar o Parecer sobre o Relatório e Contas do exercício de 1957, da Federação Portuguesa de Natação.

Uma vez mais, a Direcção da Federação primou em apresentar um Relatório completo, porventura dos mais completos e informativos que tem elaborado. A sua leitura elucida bem do movimento da época e do acerto da orientação imprimida aos assuntos da Natação.

Todas as contas do exercício findo, sua contabilidade e escrita, foram por nós verificadas, sendo notória a exactidão e boa ordem como elas são apresentadas e se traduzem nos mapas incluídos neste Relatório.

Ao finalizarmos o nosso Parecer, temos o prazer de propor:

- 1º. - Que aproveis o Relatório da Direcção e suas conclusões, bem como as Contas da gerência de 1957 e o Orçamento para 1958;
- 2º. - Que aproveis um voto de louvor à Direcção pela maneira proficiente, dedicada e criteriosa como dirigiu os destinos da Federação.

Lisboa, Maio de 1958

O Conselho Fiscal,

aa) José Inácio dos Santos
Manuel dos Santos
Huno Diogo H. Leal

PROPOSTA DE ALTERAÇÕES AO ESTATUTO

Substituir, como segue, as alíneas do artº. 2º:

- a) - Advertência;
- b) - Repreensão registada;
- c) - Multa;
- d) - Suspensão;
- e) - Eliminação;
- f) - Expulsão ou irradiação.

Substituir, como segue, o artº. 21º:

ARTIGO 21º. - A aplicação das penalidades previstas no artigo anterior
----- é da competência da Direcção, mas os processos discipli-
nares instaurados a dirigentes pela prática de actos prejudiciais ao
bom nome e interesses da FPN e da Natação ou de actos indignos, devem
ser submetidos à apreciação e resolução do Congresso.

Criar um parágrafo ao artº. 23º, com a seguinte redacção:

§ único - Exceptuam-se desta disposição as penalidades previstas no Re-
----- gulamento Desportivo da Federação para castigar infrações co-
metidas no decurso das competições.

Lisboa, Dezembro de 1957

A Direcção da FPN

PARECER DA COMISSÃO DE JURISDIÇÃO

Apreciadas por esta Comissão de Jurisdição as alterações aos Estatutos, propostas pela Direcção da F.P.N., em cumprimento duma determinação da Direcção Geral dos Desportos, somos de parecer que elas devem ser aprovadas com a redacção contida na citada proposta.

Lisboa, Abril de 1958

A Comissão de Jurisdição